

Reprodução



Coronel condena estupidez dos que festejam crime e caluniam Marielle

“Querem que nós, policiais, façamos o serviço sujo de um extermínio fascista”

Marielle confiava na polícia, na instituição policial; não confiava na polícia violadora de direitos, na polícia bandida”, escreveu o coronel Robson Rodrigues, ex-Chefe do Estado Maior da Polícia Militar do Rio de Janeiro, em mensagem sobre o assassinato

de sua amiga Marielle Franco. O oficial relata como Marielle ajudou os policiais militares, e sua luta “contra a estupidez das mortes desnecessárias, muitas vezes festejadas por pessoas que querem que nós, policiais, façamos para elas o serviço sujo de um extermínio fascista”. **Página 3**



Ato na Maré cobra rapidez na apuração de quem assassinou Marielle e Anderson

Deputado Alberto Fraga admite que espalhou calúnias sobre Marielle e pede desculpas

“O arrependimento, talvez, é em ter colocado algo que eu não tenha checado, que não tenha uma informação”. “Deveria ter tido uma informação mais consistente, de uma fonte idônea”, admitiu o deputado Alberto Fraga (DEM-DF). **Pág. 3**

Desembargadora Marília diz que foi “precipitada” ao repassar mentiras

A desembargadora Marília Castro Neves, do TJ-RJ, admitiu que caluniou: “repassei de forma precipitada, notícias que circulavam nas redes sociais”. **Página 2**

HORA DO POVO
ANO XXVIII - Nº 3.616 21 e 22 de Março de 2018

1 REAL BRASIL
Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Celular confirma: Laranja Lima atuou como intermediário de Temer no Porto

Mensagens mostram que João Baptista Lima, sem cargo no governo, intermediou encontro de Temer com os donos do Grupo Libra, favorecido pela MP dos portos e pródigo doador de sua campanha. **P. 3**

Gilmar favorece Barata e anula 5 meses de trabalho da Justiça Federal

Padrinho de casamento da filha de Barata, que se casou com um sobrinho de sua mulher, Gilmar já havia mandado soltar Barata três vezes. **Pág. 4**

Governo planeja pagar intervenção no Rio com verba da Previdência



Achado 3º esgoto tóxico da Hydro direto para rio

Fiscais da Secretaria de Meio Ambiente do Pará (Semas) encontraram mais um ponto clandestino de lançamento de rejeitos altamente tóxicos da mineradora norueguesa Norsk Hydro, em Barcarena, no Pará. O canal recebia água da chuva, que se misturava aos resíduos tóxicos, e era despejada sem tratamento no rio Pará. **Pág. 4**

Depois do ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, dizer que a definição da verba para bancar a intervenção no Rio de Janeiro não era assunto para o governo federal, Michel Temer reuniu, domingo (18), no Palácio do Alvorada, alguns ministros, que saíram do encontro anunciando a grande

ideia: usar recursos da reoneração para a intervenção. A desoneração feita por Dilma retirou arrecadação da Previdência que, teoricamente, seria compensada. Agora com a pretendida reoneração, o governo não quer devolver os recursos para a Previdência Social, mas desviá-los. **Pág. 2**

Prévia do PIB registra queda na economia em janeiro de 0,56%

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), considerado uma “prévia” do PIB (Produto Interno Bruto), recuou 0,56% em janeiro sobre dezembro, conforme a informação divulgada pelo Banco Central na segunda-feira (19). O IBC-Br

de janeiro vem acompanhado do resultado negativo da produção industrial com queda de 2,4%; do setor de serviços que recuou -1,9% e do comércio varejista que oscilou em torno de zero (0,9%) no primeiro mês do ano. **Página 2**

Rússia reelege Putin e consolida comunistas como segunda força

O presidente Vladimir Putin foi reeleito no domingo (18) com 56,6 milhões de votos, segundo a Comissão Central Eleitoral Russa, o que corresponde a 76,6% dos 73,3 milhões de votantes ou 52,8% do total de 107,2 milhões de

eleitores russos. Como segunda força política do país se consolidou o Partido Comunista da Federação Russa, com 11,8% dos votos em Pavel Grudinin, na primeira vez em que o líder Guenadi Ziuganov não foi o candidato. **Pág. 7**

Governo quer tirar da Previdência recursos para intervenção no Rio



Meirelles confirma intenção do governo de desviar recursos das aposentadorias

Depois que o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, disse que a definição da verba para bancar a intervenção no Rio de Janeiro não era assunto para o governo federal, Michel Temer convocou uma reunião de ministros no Palácio do Alvorada neste domingo para tentar diminuir o estrago provocado pela "sinceridade de Meirelles". Temer anunciou então duas intenções absurdas. A primeira é que pretende tirar recursos que pertencem à Previdência Social para usá-los na intervenção do Rio e a segunda é que vai deslocar verbas de outras áreas da administração federal para repassar ao orçamento, ainda inexistente, do seu novo Ministério da Segurança Pública.

Sem ter sido convidado para a reunião do Alvorada, Meirelles acabou sendo obrigado a falar sobre o assunto dos recursos para a intervenção, nesta segunda-feira (19). Ele confirmou, em entrevista à rádio CBN que o governo federal pode usar recursos obtidos com a reestruturação da folha de pagamento para custear a intervenção federal no Rio de Janeiro. "Aguardamos que seja aprovado o projeto (da reestruturação da folha) para gerar fonte de recursos inclusive para a segurança do Rio de Janeiro", afirmou.

No domingo (18), o ministro do Planejamento, Dyogo Oliveira, afirmou, após a reunião com Temer, que o governo pretende usar o dinheiro arrecadado com a reestruturação da folha de pagamento para arcar com os gastos da intervenção federal no Rio.

A desoneração da folha foi um programa do governo Dilma que suspendeu o pagamento de tributos como o Cofins, a CSLL e outros, que, constitucionalmente, são tributos específicos para o financiamento da Previdência Social. Com este programa a Previdência já tinha perdido muita receita, pois as desonerações não vinham sendo compensadas adequadamente pelo Tesouro, como determina a lei. Agora, com esta decisão de usar a reestruturação para a intervenção, a Previdência continuará sendo lesada porque o governo diz que vai usar o dinheiro recuperado para bancar as ações da intervenção federal no Rio.

A equipe econômica de Temer esperava arrecadar R\$ 8,8 bilhões com a reversão da política de desoneração da folha de pagamentos. Criado em 2011, a isenção permite que empresas de 56 setores deixem de pagar a contribuição previdenciária de 20% sobre os salários dos funcionários. Esses valores pertencem ao

Participaram da reunião no Palácio da Alvorada os ministros Raul Jungmann (Segurança Pública); Torquato Jardim (Justiça); Dyogo Oliveira (Planejamento); Eliseu Padilha (Casa Civil); Moreira Franco (Secretaria-Geral) e Sérgio Etchegoyen (Gabinete de Segurança Institucional).

Temer cogitava ir ao Rio de Janeiro na sexta-feira passada para fazer o balanço de um mês da intervenção, mas, o nível de desgaste do governo com o caos que está imperando naquele estado - e também no resto do país - fez com que ele desistisse por medo de ser vaiado nas ruas. Principalmente após o bárbaro assassinato da vereadora Marielle Franco na quarta-feira (14).

Ciro defende mudanças no BC e "fim da especulação que está matando o país"

O pré-candidato do PDT à Presidência da República, Ciro Gomes, afirmou que o Brasil precisa de uma profunda mudança da sua estratégia global de desenvolvimento, que inclui uma reforma "por dentro" do sistema tributário e mudanças no Banco Central, que deixaria de ser como única meta o controle da inflação.

Ciro destacou, em entrevista à Reuters, que seu programa será voltado para "austeridade, poupança, investimento, produção e trabalho, encerrar essa crônica de especulação que está matando o país".

O ex-ministro e ex-governador do Ceará prometeu também aumentar a tributação sobre as grandes heranças e disse que vai taxar lucros e dividendos, algo que, segundo ele, só Brasil e Estônia não fazem hoje no mundo. "O tributo sobre heranças no Brasil está tabelado pela Constituição entre 4 e 8 por cento... Nos Estados Unidos a alíquota mínima é 29 por cento", disse.

Ele antecipou ainda que se chegar ao poder vai desfazer, com as devidas indenizações, os contratos de concessão para explorações de petróleo fechados pelo governo do presidente Michel Temer, assim como uma eventual privatização da Eletrobras.

"O que eu estou querendo dizer, na verdade, é o seguinte: não comprem, esperam um pouco,

Em meio à crise das universidades públicas, Kroton lucra R\$ 2,2 bi

Com baixa qualidade no ensino superior e mensalidades extorsivas, a Kroton Educacional divulgou, na sexta-feira (16), que obteve um lucro líquido de R\$ 2,24 bilhões em 2017. O resultado é 12,9% maior em comparação com 2016, quando a empresa registrou lucro de R\$ 1,97 bilhão. No ano passado, a Kroton obteve receita líquida de R\$ 5,557 bilhões, um crescimento de 5,97% sobre o faturamento líquido de 2016, segundo balanço financeiro da instituição.

A partir de 2011, a Kroton, dona dos colégios Pitágoras, com a "assessoria" do Bank of América, desembolsou 7 bilhões de reais para adquirir faculdades pelo país afora. Em menos de dois anos, ela fez seis aquisições no Brasil que a tornaram "a maior empresa do setor de educação do mundo", segundo o site Infomoney: Anhanguera (em São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul); Ceama (Centro de Ensino Atenas Maranhense); Fais (Faculdade de Sorriso no Mato Grosso); Unopar (Universidade Norte do Paraná); União Educacional Cândido Rondon e o Grupo Uniassevi.

Controlada por fundos especulativos estrangeiros, a empresa registrou em seu site: "Em 2009, a Kroton recebeu um novo aporte financeiro de um dos maiores fundos de private equity do mundo, a Advent International [fundada em 1984, em Boston, EUA], que a partir de então compartilharia o controle da Companhia com os sócios fundadores". Entre seus vários acionistas está o JP Morgan dos EUA.

FIES

A Kroton recebe recursos do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), através de um elevado número de estudantes que usam o financiamento. A modalidade de financiamento estudantil foi responsável por 38,6% dos alunos que se inscreveram em cursos de graduação presencial na empresa em 2017 e 17,2% dos estudantes que ingressaram em programas de graduação à distância para o mesmo período.

O Fies, desde o tempo da ex-presidente Dilma Rousseff, tem sido uma forma de sustentar as universidades privadas, e a Kroton soube se aproveitar muito bem deste programa já que as despesas do governo com o Fies estão garantidas, porque são enquadradas como despesas financeiras e não estão limitadas pelo teto de gastos. Durante o governo do PT/PMDB, a receita líquida da Kroton saltou de R\$ 734 milhões e 553 mil reais em 2011, para 5 bilhões 557 milhões e 748 mil de reais no ano passado.

Enquanto isto, as universidades públicas brasileiras estão na profunda miséria.

A Kroton encerrou o ano passado com 876,1 mil alunos matriculados em seus cursos de Ensino Superior. Deste, 383 mil em cursos presenciais e 493 em cursos de ensino à distância. Mas, a empresa tem se queixado que no ano de 2017, o número de alunos matriculados com recursos oriundos do Fies despencou em suas unidades de ensino superior.

Entre 2016 e 2017, o número caiu de 191,4 mil para 144,8 mil. Porém, a diminuição no número de financiados não fez com que o lucro do grupo desaba-se, conforme se observa no quadro "Demonstração de Resultados Consolidados" do Balanço Financeiro da Kroton.

Em 2015, nem os cortes promovidos pelo arrocho fiscal de Dilma/Levy nas bolsas do Fies, que expulsaram alguns milhares de jovens das universidades, reduziram o lucro líquido da Kroton: R\$ 1,396 bilhão naquele ano, um aumento de 39,5% em comparação com o ano de 2014. Em 2016, o lucro líquido foi de R\$ 1,864 bilhão, maior 33,56% em relação ao ano anterior.

Uma das explicações para este fenômeno lucrativo, mesmo com a queda no número de estudantes do Fies, é a cobrança extorsiva nas mensalidades de seus alunos bolsistas do Fies.

Veja matéria completa no site <http://horadopovo.org.br/>

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.dig@oi.com.br

Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br

Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br

Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br

Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utingas - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Atividade econômica inicia 2018 em queda, aponta BC

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), considerado uma "prévia" do PIB (Produto Interno Bruto), recuou 0,56% em janeiro sobre dezembro, conforme divulgado pelo Banco Central (BC) nesta segunda-feira (19).

O IBC-Br de janeiro vem acompanhado do resultado negativo da produção industrial de -2,4%; do setor de serviços que caiu -1,9% e do varejo que oscilou em torno de zero (0,9%).

E sinaliza que as expectativas anunciadas pelo governo federal - de crescimento de 3% da economia em 2018 - provavelmente não se cumprirão, especialmente porque o dado acompanha (e é consequência) de uma política recessiva e entreguista.

Para o ministro, o crescimento de 1% do PIB no ano passado foi um indicio de "forte recuperação", quando, ao contrário disso, representa um avanço pífio considerando todas as perdas desse período recessivo.

Não é à toa que essa "recuperação" do resultado do PIB foi puxada quase que exclusivamente

pela atividade agropecuária (que cresceu 13% no ano passado), enquanto a indústria cresceu zero e os serviços, 0,3% (o que é a mesma coisa que zero).

Utilizado como parâmetro de avaliação da atividade econômica durante os meses, o IBC-Br tenta "antecipar" o resultado do PIB considerando dados preliminares da agropecuária, indústria, serviços e também os impostos. O cálculo do PIB, que é mais completo, é feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a partir da soma de todos os bens e serviços produzidos no país, e adiciona a esses dados o consumo das famílias, consumo do governo, exportações e importações.

Submissão de Parente aos acionistas dos EUA transforma lucro da Petrobrás em "prejuízo"

Em entrevista coletiva na quinta-feira (15), o presidente da Petrobrás, Pedro Parente, apresentou o balanço financeiro da estatal do ano passado, registrando "prejuízo líquido" de R\$ 446 milhões, o que seria o quarto ano consecutivo de perdas. Segundo o blog da Petrobrás "Fatos e Dados", "Teríamos alcançado um lucro líquido de R\$ 7,089 bilhões, mas despesas extraordinárias, especialmente o acordo de R\$ 11,198 bilhões para encerramento da ação coletiva de investidores nos Estados Unidos (class action) e a adesão a programas de regularização de débitos federais, que somaram R\$ 10,433 bilhões, tiveram impacto significativo no resultado".

A proposta de "acordo" pagamento bilionário e antecipado - sem necessidade - aos acionistas norte-americanos foi feito por Parente. A Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet) repudiou o "acordo" e disse que "o pagamento desses dez bilhões de reais é mais uma etapa da transferência da renda petroleira brasileira, que é fruto de um ato continuado de corrupção e de crime de lesa pátria".

Rosa Weber envia para o plenário do STF ação contra a privatização da Eletrobrás

A ação contrária à medida provisória que autoriza a privatização da Eletrobrás e suas subsidiárias será julgada pelo Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF), segundo decisão da ministra Rosa Weber. Ela justificou a decisão pela "relevância" que a questão tem para o projeto de política nacional de regulação do setor de energia elétrica.

O Partido Democrático Trabalhista (PDT) entrou com ação no STF contra a Medida Provisória (MP) 814/2017, que autoriza o processo de privatização da Eletrobras e suas subsidiárias, aprovada na calada da noite de 28 de dezembro do ano

passado. A ação do PDT torna inconstitucional a medida.

A resistência à privatização da Eletrobrás, por sua importância econômica e estratégica, através da mobilização de parlamentares, sindicalistas e especialistas do setor levou a Justiça Federal de Pernambuco a barrar o processo de desmonte da estatal no início de janeiro.

A suspensão da privatização, no entanto, foi derrubada a pedido do governo pelo ministro Alexandre de Moraes no STF.

Diante das dificuldades encontradas em mais diversos setores que não concordam com a privatização, inclusive em sua própria base aliada,

em janeiro Temer encaminhou projeto ao Congresso Nacional (PL 9463/18) e pressionou seus aliados a cumprir uma agenda de votação até o final de abril. Pela proposta apresentada, a privatização ocorrerá por meio do lançamento de novas ações no mercado até que a quantidade transforme a União em acionista minoritária.

De acordo com o Ministério de Minas e Energia, o valor patrimonial da Eletrobrás é de R\$ 46,2 bilhões e o total de ativos da empresa soma R\$ 170,5 bilhões. O governo espera obter com a venda cerca de R\$ 12 bilhões para pagar juros a bancos.



Vivaldo Barbosa lança livro sobre a história da industrialização brasileira

Foi lançado no último dia 15 de março, na Livraria Travessa, no Centro do Rio de Janeiro o livro "Industrialização e Nacionalização - Como se forja uma nação ou as Perdas Internacionais", de autoria de Vivaldo Barbosa, ex-deputado Constituinte e ex-Secretário de Justiça do governo Leonel Brizola.

Vivaldo, que atualmente é vice-presidente nacional do Partido Pátria Livre e Presidente Estadual do Rio de Janeiro, recebeu um grande número de convidados na noite de autógrafos. Num ato bastante concorrido, ele deu autógrafos para dezenas de personalidades do mundo político e intelectual da cidade, como o ex-Ministro de Ciência e Tecnologia, Roberto Amaral, os deputados estaduais Paulo Ramos e Geraldo Moreira, Marcelo Monteiro, vice-presidente nacional do PPL, Eduardo Costa, secretário de Saúde do governo Brizola e membro da executiva nacional do PPL, Fernando Mac Dowell de Castro, Elza Serra e Conceição Cassano, da Federação de Mulheres Fluminenses e lideranças trabalhistas.

O livro descreve o processo de industrialização no Brasil, firmando suas bases na Revolução de 30, que o autor descreve como uma luta "nacionalista, uma luta para afirmar a Nação. Uma luta heroica, de muitos atores". Segundo a apresentação, "aqui se incluem, não apenas as figuras símbolos de Mauá e Delmiro Gouveia, mas os que batalharam na frente de luta, como Serzedelo Correia, Barata Ribeiro, Jorge Street, Vieira Souto e tantos outros, acima de tudo Roberto Simonsen e Euvaldo Lodi".

O livro já está nas livrarias e é uma leitura indispensável à compreensão do processo de industrialização nacional, fundamental para afirmação do Brasil, como Nação independente e soberana.

"Marielle era corajosa", afirma coronel da PM-RJ



"Ela confiava na polícia", testemunha o coronel Robson Rodrigues Fraga e desembargadora recuam

Após a repercussão negativa de um post com informações falsas sobre a vereadora Marielle Franco, publicado sábado (17) no Twitter, o deputado federal Alberto Fraga (DEM/DF) recuou e admitiu que errou por não chegar a veracidade dos dados.

"O arrependimento, talvez, é em ter colocado algo que eu não tenha checado, que não tenha uma informação. Por eu ser um policial, um coronel da polícia [Militar do DF], eu deveria ter tido uma informação mais consistente, de uma fonte idônea", afirmou.

Fraga postou mensagem que dizia que Marielle havia engravidado aos 16 anos, era ex-mulher de um traficante e que, na verdade, teria relação com o tráfico e o consumo de drogas. Ele chegou a apagar a mensagem, mas ela continuou a ser

compartilhada em prints - tanto por apoiadores, como pessoas que faziam oposição ao conteúdo.

A desembargadora Marília Castro Neves, do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, que também publicou notícias falsas sobre Marielle em uma rede social, foi outra que se viu obrigada a se retratar publicamente ante o repúdio ao post. Na mensagem, a magistrada dizia que a vereadora "estava engajada com bandidos" e tinha sido "eleita pelo Comando Vermelho".

A coluna da jornalista Mônica Bergamo, na "Folha de S.Paulo", Marília afirmou que não conhecia Marielle até saber de sua morte e que postou informações "que leu no texto de uma amiga".

"Diante das manifestações contra meu comentário, proferido em uma discussão no Facebook

de um colega, a respeito da morte da vereadora Marielle Franco venho declarar o que segue: no afã de defender as instituições policiais, ao meu ver injustamente atacadas, repassei de forma precipitada, notícias que circulavam nas redes sociais. A conduta mais ponderada seria a de esperar o término das investigações para então, ainda na condição de cidadã, opinar ou não sobre o tema", disse ela.

Após constatar o volume de calúnias de que Marielle passou a ser vítima, um grupo de advogadas começou na última quinta (15) a rastrear as postagens mentirosas contra ela. Os casos, com seus respectivos autores, serão encaminhados às autoridades. Até domingo (18) já haviam sido recebidas mais de 2.000 denúncias.

João Goulart Filho critica sangria do país pelo rentismo

O ex-deputado João Goulart Filho, pré-candidato à Presidência da República pelo Partido Pátria Livre (PPL), esteve nesta segunda-feira (19) em João Pessoa, na Paraíba. Ele foi o primeiro presidente a participar do 'Ciclo de Debates 2018', promovido pela Câmara Municipal de João Pessoa. Com o tema 'O Momento Político, Gestão Pública e as Perspectivas para o Brasil', João Goulart apresentou suas propostas para o país e aproveitou para criticar os possíveis concorrentes à disputa.

O pré-candidato do PPL disse que ser filho de João Goulart, o Jango, é um orgulho e ele pretende resgatar as medidas que foram impedidas em 1964, como reforma agrária, reforma tributária, reforma urbana, reforma educacional, a lei de remessa de lucros que, ele destaca, ainda não foram conquistadas pelo país. Além disso, ele atacou a "desnacionalização" por que passa o país, com as privatizações promovidas pelo governo Temer.

"A Eletrobrás é uma conquista do governo João Goulart, daqui a



Filho de Jango na Câmara Municipal de João Pessoa

pouco também o décimo terceiro, que é conquista também do governo João Goulart, vai ser desnacionalizado, porque os trabalhadores vão receber por hora de trabalho e daqui a pouco vai vir uma proposta dizendo que o décimo terceiro produz inflação no país", disse ele.

O pré-candidato do PPL disse que suas propostas têm como foco a proteção do Tesouro nacional e a defesa do nacionalismo. "E quando eu digo nacionalismo brasileiro, a gente fala nas propostas de devolver ao povo brasileiro a sua soberania, através da recuperação de seus ativos econômicos", ressaltou.

João Goulart Filho também criticou a política econômica do governo Temer, sobretudo a perda

de capitais. "O país vive um momento em que a sangria de nossa economia está sendo canalizada para o sistema rentista brasileiro", disse, comentando ainda sobre o momento de instabilidade institucional e de instabilidade democrática que vive o país.

Sobre as eleições, João Goulart Filho afirmou que na democracia, "nós podemos avançar nas diferenças. Todos têm o direito de defender suas opiniões. Mesmo as idéias fascistas do Jair Bolsonaro", disse ele. Sobre Lula, João Goulart disse que espera dele um gesto de grandeza. "Ele deveria ter um gesto de estadista. Ele não pode levar a candidatura dele pendurada em liminares até o final e criar um constrangimento muito grande", afirmou.

Gilmar Mendes anula operação que prendeu a máfia dos ônibus do Rio

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes determinou, na segunda-feira (19), que a Justiça Federal do Rio repita as audiências da Operação Ponto Final, desdobramento da Lava Jato no Rio, que investiga o pagamento de R\$ 260 milhões em propina a políticos do estado por empresários de ônibus, entre eles Jacob Barata Filho e Lélis Teixeira.

O juiz Marcelo Bretas condenou o ato de Gilmar Mendes. "Sua Excelência, o Ministro Relator [Gilmar Mendes], embora não tenha declarado formalmente a nulidade dos atos ora praticados, anulou, monocraticamente e na

prática, toda a instrução processual já realizada, a determinar a repetição de tais atos", disse o magistrado.

Uma audiência que estava prevista para acontecer na segunda-feira foi suspensa pela 7ª Vara da Justiça Federal. A liminar atende pedido de advogados dos acusados que pedem acesso integral aos vídeos de delações premiadas.

Gilmar Mendes concedeu 3 habeas corpus livrando Jacob Barata Filho da prisão. Logo depois, o ministro do STF colocou em liberdade outros quatro presos na operação: Marcelo Traça Gonçalves, Octacílio de Almeida

Monteiro, Cláudio Sá Rodrigues de Freitas e Eneas da Silva Bruno.

O Ministério Público Federal do Rio de Janeiro encaminhou à Procuradoria Geral da República, em 25 de julho, pedido de suspeição do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes no caso envolvendo a prisão do empresário Jacob Barata Filho.

O MPF argumenta que ele é padrinho de casamento da filha de Jacob Barata Filho. Além disso, o MPF afirma que um dos advogados de Jacob Barata Filho é também advogado de Gilmar Mendes em uma ação movida pelo ministro em 2014.

O chefe do Estado Maior da PM do Rio rebateu a "forma vil, cega e infame como ela vem sendo tratada". A vereadora do PSOL foi brutalmente assassinada com 4 tiros na cabeça. O motorista Anderson Gomes recebeu três tiros pelas costas

"Marielle confiava na polícia, pelo menos em parte dela, uma parte na qual eu te incluo. Marielle, assim como nós, não confiava na polícia violadora de direitos, na polícia bandida, mas confiava na instituição policial, naqueles que não querem que ela seja instrumentalizada para fins vis e elitistas, sendo direcionada para os mesmos estratos de onde a maior parte de nossos próprios policiais vêm", disse o coronel Robson Rodrigues, ex-chefe do Estado Maior da Polícia Militar do Rio de Janeiro, em mensagem a um colega policial, que divulgou publicamente.

O coronel lembra que sua amizade com a vereadora começou quando "ela me trouxe, de forma educada mas contundente, o caso de algumas mães amedrontadas com a ação de policiais que barriavam moradores de uma certa favela com UPP [Unidade de Polícia Pacificadora]. Os fatos eram indefensáveis. Aqueles comportamentos não era o que se podia esperar de uma instituição que existe para combater o crime, mas, sobretudo, para servir a população. Se Marielle veio até a mim buscando solução, era porque confiava na polícia".

"Depois disso", conta o policial militar, "ela me procuraria para saber como ajudar policiais que sofriam abusos, assédios moral e sexual e outros tipos de violações de direitos. Eu te pergunto: alguém que 'só quer defender bandido' teria esse comportamento?"

"Na ocasião, me lembro de ter comentado com ela do sofrimento dos policiais subalternos, da mulher policial, da mulher negra policial etc. Um fato em especial me tocava naquele momento: o de viúvas de PM. Eu disse a ela que uma das formas de ajudar poderia ser agilizando os processos de obtenção de suas pensões. Há trâmites administrativos que emperram a pensão da viúva e que extrapolam as possibilidades da corporação; há também a lentidão da investigação da morte dos policiais militares por parte da PCERJ [polícia civil], que é formalidade do processo.

O coronel relata como Marielle contribuiu para criar um núcleo de atendimento a policiais.

"Mesmo depois de ter deixado a PM, encaminhei alguns casos. Nossos praças e oficiais mais subalternos, principalmente as policiais negras, são discriminadas diariamente em nossa instituição, sofrem assédios, sobretudo por parte de pessoas como nós, oficiais e brancos. Recentemente a PM impôs limite de vagas para mulheres no concurso do CFO [Curso de Formação de Oficiais], mas contra isso ninguém de dentro se colocou. Marielle se interessava por essas causas, que, infelizmente, ainda não tocam nossa sensibilidade institucional. Com suas bandeiras ela defendia muito mais nossos policiais do que nós fomos capazes de compreendê-lo e de fazê-lo.

Mensagens no celular do laranja de Temer mostram negociata com grupo portuário

As mensagens achadas no celular de João Baptista Lima Filho, apelidado de "Laranja Lima" por sua relação com Temer, mostram muito bem a "pureza" (segundo Temer) das relações entre os dois.

No dia 10 de agosto de 2015 - quando Temer era vice-presidente - Lima trocou mensagens com Gonçalo Torrealba, dono do Grupo Libra, que opera no porto de Santos.

Por que Torrealba se dirigiu a Lima, que não tinha, e nunca teve, cargo no governo?

Porque queria a influência de Temer para que seu grupo prorrogasse seus contratos no porto de Santos.

Dois dias depois, Lima diz a Torrealba: "O encontro foi agendado para as 12h na Secretaria".

Esta mensagem foi enviada aos 44 minutos do dia 12 de agosto.

Apenas 29 minutos depois, à 01 hora e 13 minutos, Lima enviou outra mensagem - para Temer: "Transmiti o recado. Encontro marcado para as 12h".

Vejam o que ocorreu - antes de jogos: 1) Em 2013, Eduardo Cunha, principal aliado de Temer no

"Não me apraz falar, não me apraz comparecer a rituais de despedida fúnebre e sentir o sofrimento das pessoas, principalmente dos familiares, em respeito a suas dores. O cargo me obrigou a assistir inúmeros enterros, de inúmeras vítimas policiais de uma guerra fratricida que nos prostra enquanto seres humanos. Uma guerra inglória. Abri uma exceção por um dever de consciência; para falar de uma amiga, a vereadora Marielle, porque, se sua morte me impactou, muito mais tem impactado a forma vil e cega e infame como ela vem sendo tratada por algumas pessoas nas redes sociais.

"Meu sentimento", escreve o coronel Robson, "é expressado nos versos do poeta John Donne: 'a morte de qualquer homem (ou mulher) me diminui, porque sou parte do gênero humano. E por isso não perguntes por quem os sinos doam; eles doam por ti'. Choro agora por uma amiga admirável, sobretudo porque lutava contra essa estupidez e sonhava com uma sociedade melhor.

"A vereadora Marielle era corajosa; lutava a favor das minorias, mas principalmente contra a estupidez das mortes desnecessárias que têm endoreço e destinaários certos. Mortes muitas vezes festejadas por pessoas que querem que nós, policiais, façamos para elas o serviço sujo de um extermínio fascista. Não se esqueça que também acabamos vítimas dessa estupidez.

"Portanto, postagens maldosas como essas, que vêm circulando nas redes sociais, além de não retratarem a realidade, são de um imenso desrespeito não só à história de Marielle, mas aos nossos policiais honestos e trabalhadores sofridos, sobretudo às policiais negras, que tanto necessitam ser acolhidas nas causas que ela magnificamente defendia. Que tenhamos Marielle presente para transformar nossa polícia em uma instituição melhor para a sociedade e para policiais vocacionados".

"Te conheço", diz o coronel ao colega, "há bastante tempo para saber o quanto você é inteligente para não se deixar levar por esses discursos que destilam o ódio, mesmo nesses momentos de dor. Deveríamos, sim, nos unir enquanto sociedade contra o maior problema civilizatório que nos afeta e dilacera: a violência homicida.

"Choro pelas mortes infames, do cidadão comum, dos meus amigos, dos meus amigos policiais dos quais já perdi a conta inúmeras vezes. Meu primeiro serviço como aspirante foi atender a ocorrência do assassinato de um policial militar, adorado em meu Batalhão. Chorar com sua família me fez pensar o quão difícil seria aquela trajetória profissional que eu havia abraçado.

"Choro agora por uma amiga admirável, sobretudo porque lutava contra essa estupidez e sonhava com uma sociedade melhor."

Odebrecht entrega mais e-mails envolvendo Lula e Moro manda periciar

O juiz Sérgio Moro ordenou, na sexta-feira (16), que a Polícia Federal verifique a autenticidade de e-mails de Marcelo Odebrecht, que tratam da compra de um terreno para o Instituto Lula. O magistrado aceitou um pedido da defesa de Lula para a verificação da autenticidade das mensagens, entregues recentemente à Justiça.

O juiz também determinou que a PF forneça, por 15 dias, acesso aos e-mails à defesa do petista. O empreiteiro e o ex-presidente são réus em processo da Operação Lava Jato sobre a compra do terreno, no valor de R\$ 12,4 milhões.

Segundo a defesa de Odebrecht, as conversas comprovariam que a empresa usou dinheiro de uma "conta corrente" de propinas para comprar o terreno.

Na segunda-feira (19), Moro determinou a prisão do ex-presidente da Engevix, Gerson Almada, condenado em primeira instância a 19 anos de prisão, pelos crimes de corrupção ativa, lavagem de dinheiro e organização criminosa em dezembro de 2015.

Ele estava em liberdade porque recorreu ao Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4), em Porto Alegre. O recurso foi negado pela segunda instância, que aumentou a pena para 34 anos e 20 dias, mais 681 dias/multa. A Engevix foi

condenada por ter pago R\$ 15.247 milhões em propina ao ex-diretor de Abastecimento da Petrobrás, Paulo Roberto Costa.

No despacho, o juiz argumentou sobre a validade da prisão após condenação em segunda instância. Segundo Moro, uma eventual mudança de posição do Supremo Tribunal Federal (STF) "seria desastrosa para os avanços havidos recentemente em prol do fim da impunidade da grande corrupção no Brasil".

Ele destacou que manter o atual entendimento "é fundamental, pois acaba com o faz de conta das ações penais que nunca terminam, nas quais o trânsito em julgado é somente uma miragem e nas quais a prescrição e impunidade são a realidade".

A Operação Lava Jato completou 4 anos no sábado, dia 17, e o juiz Sérgio Moro, responsável pelas ações penais decorrentes da operação na primeira instância, fez 183 condenações contra 119 pessoas por corrupção, lavagem de dinheiro e formação de quadrilha, que somam 1.861 anos e 20 dias de pena. Chefes de empreiteiras, doleiros, servidores corruptos da Petrobrás e políticos ligados aos partidos que indicaram diretores da estatal foram julgados. Milhões de reais roubados da Petrobrás foram recuperados.



Juiz Sérgio Moro, da 13ª Vara Federal, Curitiba

França: "Dória não tem palavra"

O vice-governador de São Paulo, Márcio França (PSB), pré-candidato a governador, afirmou que o "problema do Dória é não cumprir a palavra, ele não tem palavra. Isso

inibe as pessoas de terem confiança nele". A declaração de Márcio França aconteceu após cerimônia para 100 prefeitos paulistas, no Palácio dos Bandeirantes, na segunda-feira (19).

PA: Terceiro duto clandestino de rejeitos da Hydro é encontrado

Presidente da multinacional norueguesa admitiu a construção dos canais e pediu desculpas. “Pura hipocrisia”, respondeu o advogado dos atingidos

A Secretaria de Meio Ambiente do Pará (Semas) divulgou, no último sábado (17), que encontrou mais um ponto clandestino de lançamento de rejeitos de bauxita, da mineradora norueguesa Hydro Alunorte, em Barcarena, no Pará. A secretaria autuou a mineradora pela construção do canal e pelo lançamento de rejeitos no rio Pará sem qualquer tipo de tratamento. Esta foi a terceira vez que os fiscais constataram despejos irregulares na refinaria no meio ambiente.

O desvio no sistema de drenagem foi encontrado em uma área de armazenamento de carvão, usado pela mineradora para alimentar as caldeiras da refinaria. Segundo a Semas, o canal recebia água da chuva que se misturava aos resíduos da fábrica, o resultado era despejado diretamente no rio Pará sem tratamento.

A Hydro Alunorte disse que os parâmetros da água no sistema de drenagem estão de acordo com as determinações da lei ambiental e que o projeto do galpão de carvão foi licenciado pelos órgãos ambientais competentes. Mas a mineradora não quis explicar o desvio irregular encontrado pela secretaria.

O primeiro duto clandestino foi encontrado há cerca de um mês, ele despejava rejeitos da mineradora em uma área de floresta em Barcarena. No início da semana passada, foi descoberto segundo canal, que também lançava rejeitos no rio Pará sem autorização. Segundo funcionário da Hydro este canal era aberto no período da noite, até três vezes por semana e funcionou durante todo o ano de 2017.

Apesar de a mineradora negar o vazamento, o Instituto Evandro Chagas comprovou que os igarapés da região estavam com altas concentrações de metais tóxicos, consequência do contato com os rejeitos de bauxita. No dia 28 de fevereiro a empresa foi sentenciada a reduzir sua produção pela metade.

A empresa é reincidente em crimes ambientais. Em 2009, foi multada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) a pagar R\$ 17 milhões e até hoje não desembolsou um centavo.

CONFESSO

Nesta segunda-feira (19), depois de negar por um mês

“qualquer incidente, garantindo que a bacia se manteve firme, intacta e sem vazamentos”, o presidente da norueguesa Norsk Hydro admitiu que descartou água não tratada no rio Pará, em comunicado publicado no site da multinacional.

“Nós descartamos água de chuva e da superfície da refinaria não tratadas no rio Pará”, afirmou o presidente e CEO da Hydro, Svein Richard Brandtzæg.

Segundo ele, “isso é completamente inaceitável e contraria o que a Hydro acredita. Em nome da companhia, pessoalmente peço desculpas às comunidades, às autoridades e à sociedade”.

O comunicado foi emitido após notificação da Semas, sobre o terceiro ponto de despejo irregular de rejeitos da mineradora. A empresa informou que irá realizar uma revisão completa de todas as licenças da operação no município de Barcarena e começar uma auditoria interna. HIPOCRITAS

O advogado socioambiental Ismael Moraes, defensor das comunidades de Barcarena atingidas pelo vazamento, foi taxativo ao rebater o pedido de desculpas dos noruegueses: “é pura hipocrisia”. Segundo ele, as comunidades do entorno do projeto Hydro Alunorte estão privadas de água potável, doentes de câncer, problemas estomacais, respiratórios e de pele por terem ingerido água de poço. A Hydro distribuiu garrafas de água mineral, mas para apenas três comunidades.

Desde o ano passado, ele move ações contra a empresa na Justiça Estadual e Federal, e pede agora a realização de exames nos mais de 20 mil moradores das comunidades atingidas.

“Nem plantar suas roças as famílias podem, porque a floresta e o solo também estão contaminados”, resumiu Moraes. Na última sexta-feira ingressou com nova ação judicial contra a Hydro, agora para que ela pague cerca de 350 mil exames laboratoriais em 20 mil moradores. O juiz da 5ª Vara Cível de Belém, Raimundo Santana, já está analisando a ação para verificar seu cabimento.

Essas medidas, diz o advogado, deveriam ser de iniciativa da Hydro e não de pedido judicial: “o presidente da Hydro fala uma coisa na imprensa, mas nada faz para cuidar dos moradores doentes”.



Novo duto foi encontrado em uma área de armazenamento de carvão

Picciani e comparsas viram réus no Rio

Os deputados estaduais do Rio de Janeiro, Jorge Picciani (PMDB), Paulo Melo (PMDB) e Edson Albertassi (PMDB), presos em novembro de 2017 na Operação Cadeia Velha, da Polícia Federal, viraram réus após o Ministério Público Federal (MPF) apresentar, na última semana, denúncia contra eles sobre esquema ligado à Federação das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado do Rio de Janeiro (Fetranspor).

A denúncia foi recebida pelo Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF2), que, por unanimidade dos votos da 1ª Seção do Tribunal, decidiu abrir processo contra os deputados do alto escalão da Assembleia Legislativa do Estado do Rio (Alerj). Os magistrados entenderam que “há indícios suficientes da atuação dos deputados no esquema criminoso implicando empresários, membros da Alerj e do Tribunal de Contas do Estado (TCE)”.

Os 3 deputados afastados da cúpula da Alerj e do PMDB do Rio vão responder por corrupção passiva, organização criminoso e lavagem de dinheiro, sendo que esta última, apenas o ex-presidente da Alerj, Jorge Picciani.

De acordo com o MPF, os réus são acusados de co-



Picciani, ao centro, junto aos outros deputados do PMDB, sendo escoltados pela Polícia Federal

meter crimes em transações envolvendo a construtora Odebrecht e a Fetranspor, cujo ex-presidente, Lélis Teixeira, já foi preso 3 vezes em 2017, e em todas elas, acabou solto por Habeas Corpus do ministro Gilmar Mendes, do Superior Tribunal Federal (STF).

Com essa decisão, o 1º processo da Lava Jato contra autoridades com prerrogativa de foro na 2ª instância foi aberto, já que outros casos foram tramitados em Varas Federais ou tribunais superiores.

“A Justiça tomou uma decisão importante, porque os elementos de prova são consistentes e a denúncia descreve as condutas criminosas com propriedade. O Tribunal reconheceu assim a legitimidade da acusação do MPF e a necessidade de manter os deputados presos e afastados de suas atividades parlamentares, como sempre defendeu o MPF”, afirmou o procurador regio-

nal Carlos Aguiar, autor da sustentação oral na sessão.

Ainda segundo a denúncia, o Núcleo Criminal de Combate à Corrupção do MPF na 2ª Região defendeu a manutenção da prisão dos 3 deputados, por haver provas de autoria e materialidade e a necessidade de preservação da ordem pública e aplicação da lei penal. “Dada a gravidade dos fatos narrados e outras razões apontadas pelo MPF, o tribunal voltou a ser favorável aos pedidos de prisão e afastamento do cargo parlamentar, a exemplo do decidido em novembro. Assim, o processo começa a tramitar com os réus presos”, completou o MPF.

Além de aceitar a denúncia da Operação Cadeia Velha, o TRF-2 rejeitou o pedido de Paulo Melo para a liberação de um imóvel bloqueado judicialmente.

Justiça proíbe uso de duas barragens de rejeitos da CSN em Minas Gerais

A justiça mineira proibiu, na última sexta-feira (16), o uso de duas barragens de rejeitos de minério de ferro da empresa Minérios Nacional, que pertence à Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Rio Acima, na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

A liminar foi concedida pela justiça a pedido do Ministério Público de Minas Gerais (MP-MG). O MP apontou a possibilidade de ruptura das estruturas, com “risco iminente e elevado de gravíssimos danos sociais e ambientais, dentre os quais destacam-se o risco de perdas de vidas humanas, soterramento de dezenas de quilômetros de vegetação, edificações, estradas, cursos d’água, nascentes, mananciais de abastecimento e de danos à fauna”, diz a ação civil pública, assinada pelos promotores Cláudia de Oliveira Ignez e Francisco Chaves Generoso.

As barragens interditadas são: B2 e B2-auxiliar, elas fazem parte do Complexo Minerário de Fernandinho e se localizam na região da bacia do Rio das Velhas, que está sob severa ameaça de contaminação e fica a apenas 23 quilômetros da captação da Copasa, que abastece mais de 50% dos consumidores da Grande BH.

A B2 e B2-auxiliar comportam 8,4 milhões de metros cúbicos (m³) de rejeitos de minério de ferro apresentaram instabilidade e vazamentos considerados riscos iminentes de ruptura pelo Ministério Público.

A decisão da juíza Ana Cristina Ribeiro Guimarães, da 2ª Vara Cível da Comarca de Nova Lima, determina que a empresa execute em 15 dias um Plano de Ações Emergenciais e um Plano de Segurança de Barragens para o complexo minerário.

A Promotoria de Justiça de Defesa do Meio Ambiente de Nova Lima apontou laudos técnicos feitos em 2017 e 2018 por uma empresa independente, em conjunto com a Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam) e peritos do MP. Esses laudos indicaram problemas nas duas barragens e listou diversas recomendações que deveriam ser seguidas pela mineradora para garantir a segurança do complexo.

A Superintendência do Departamento Nacional de Produção Mineral, em Minas Gerais, chegou a suspender as atividades de deposição de rejeitos nas duas barragens, construídas no modelo de alteamento. Essa técnica é menos custosa, mas, com mais riscos de rompimento, pois tem maior possibilidade de erosão, assoreamento e liquefação do solo, segundo o MP.

De acordo com o MP, os laudos técnicos concluíram também que as barragens não apresentavam estabilidade geotécnica e hidráulica e que os vazamentos na barreira de contenção seriam indícios de risco iminente de ruptura.

A mineradora precisará elaborar um Plano de Fechamento das Barragens, prevendo a reabilitação das áreas e o fechamento apropriado das estruturas, após aprovação dos órgãos competentes, conforme determinou a liminar.

De acordo com a decisão, a mineradora precisará continuar com a auditoria técnica independente que acompanha e fiscaliza as medidas de reparo e reforço das estruturas das barragens e deve adotar imediatamente as providências recomendadas pela auditoria e pelos órgãos competentes. O descumprimento das medidas está sujeito a multa diária de R\$ 30 mil até R\$ 1 milhão.

Tarifas aéreas aumentam mesmo depois de cobrança de bagagens

Apesar das companhias aéreas defenderem que a nova cobrança nas bagagens traria uma redução no preço das passagens, não foi o que realmente aconteceu.

Das dez rotas mais movimentadas do país, seis tiveram um aumento expressivo e quatro se mantiveram bem próximas à inflação. A ida e volta entre Guarulhos e Curitiba foi a rota que teve o maior aumento, de 31,2%.

O fim da gratuidade na bagagem entrou em vigor

em 14 de março de 2017, após reações negativas dos consumidores e decisões contrárias da Justiça. Desde setembro do ano passado, as quatro maiores empresas: Avianca, Azul, Gol e Latam, praticam a política de cobrar a mais pelas bagagens.

Na época, as empresas prometeram aos consumidores que o fim da gratuidade nas bagagens traria benefícios, como reduções no preço das passagens, porém, os valores aumentaram.

Em setembro do ano passado, a Abear (Associação Brasileira de Empresas Aéreas) declarou que após as mudanças na regra de despacho de bagagens, houve uma queda de 7% a 30% no valor da passagem aérea. No entanto, pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indicaram um aumento no valor das passagens, entre junho e setembro, de respectivamente 35,9% e 16,9%.

Aneel ataca novamente: aumento de 15,6% nas contas de luz da Bahia

O tarifaço nas contas de luz promovido pelo governo Temer chegará à Bahia em abril. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) quer aumentar a tarifa residencial da Companhia de Eletricidade da Bahia (Coelba) em 15,42%, a partir do próximo mês.

Para além das tarifas residenciais, a Aneel propõe aumento de 15,48% para consumidores de baixa tensão (soma de residências e pequenos comerciantes); e 13,88% para consumidores de alta tensão (indústrias). O efei-



to médio desses reajustes, para ambos os grupos, é de 15,01%. O aumento passa a valer no dia 22 de abril.

Essa decisão vai impactar o aumento a conta de luz de 5,9 milhões de residências.

O aumento irá atingir os moradores dos 415 municípios baianos atendidos pela Coelba, num total de

5,9 milhões de residências. Além da Bahia, já foram anunciados aumentos nas contas de luz no Rio de Janeiro, Minas Gerais e interior de São Paulo, demonstrando o esforço do governo para que as distribuidoras, em sua maioria já privatizadas, terem seus lucros garantidos.

Letras do HP



[para marielle]

Germana Zanettini

como aceitar
que vá pra debaixo da terra
quem tinha nome de mar?
como suportar
o criminoso calar
de quem era a voz daqueles
que ninguém escuta?

como desejar
que descanse em paz
quem sempre foi de luta?

Aliado de Sérgio Cabral: STJ mantém afastamento de presidente da Fecomércio-RJ

O pedido da defesa do presidente afastado da Fecomércio-RJ, Orlando Diniz, atualmente preso, de anular a intervenção da direção nacional do Sesc e Senac foi negado pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ).

A Primeira Turma do STJ manteve a validade da intervenção da direção nacional das unidades localizadas no Rio de Janeiro. Com isso, Diniz e seus principais auxiliares continuam proibidos de retornar ao comando das duas entidades.

De acordo com o regimento, o presidente da Fecomércio assume as unidades locais do Sesc e do Senac. Caso terminasse a intervenção, estaria aberto o caminho para que o primeiro vice-presidente da Fecomércio, Antônio Florêncio Queiroz, assumisse a direção, pondo fim à intervenção. O STJ não analisou o mérito do processo, deixando para a Justiça do Rio julgar a legalidade da intervenção.

Orlando Diniz foi preso em 23 de fevereiro, na operação Jabuti, desdobramento da Lava-Jato no Rio. Segundo o Ministério Público Federal (MPF), a Fecomércio-RJ participou de um esquema de desvio e lavagem de dinheiro em parceria criminosa com o ex-governador do estado, Sérgio Cabral (PMDB). O grupo operava com funcionários fantasmas e contratos irregulares com escritórios de advocacia.

SP: Robson Miguel e Erineu Maranesi realizam recital em memória de Galdino Pataxó

No próximo sábado (24), às 19h, Erineu Maranesi (compositor e pianista) e Robson Miguel (violonista) apresentam obras dedicadas ao caxique pataxó Galdino.

No recital, Erineu Maranesi e Robson Miguel tocam obras como a Marcha Fúnebre do Índio Brasileiro, One life to live, Choros Brasileiros Contemporâneos e Poema Sinfônico Guerra dos Tamoios.

Galdino Jesus dos Santos foi um líder indígena brasileiro, da etnia Pataxó. Em 1997, participou das manifestações do Dia do Índio, em Brasília, junto com outras sete lideranças indígenas, para levar suas reivindicações acerca da recuperação da Terra Indígena Caramuru-Paraguaçu, em conflito fundiário com fazendeiros.

Ele participou de reuniões com outras autoridades, juntamente com representantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Ele se perdeu de seus colegas e resolveu dormir num abrigo de ponto de ônibus, onde foi queimado vivo por grupo de cinco homens.

O recital será realizado na Sala Guiomar Novaes, em São Paulo e tem ingressos a preços populares.

Mais informações: www.funarte.gov.br



Galdino foi morto em 1997, em Brasília. 95% do seu corpo foi queimado por um grupo de jovens enquanto dormia

Pressão dos servidores impede mudança na Previdência em SP



Assembleia em frente à Câmara dos Vereadores barrou avanço do PL

Oswaldo Lourenço: uma vida de luta e dedicação em defesa do povo brasileiro

O companheiro Oswaldo Lourenço, dirigente sindical e revolucionário, que durante toda a sua vida não deu trégua aos inimigos do povo e da classe operária, recebeu uma série de homenagens por sua trajetória de luta.

Seu Oswaldo, como era conhecido no movimento sindical, faleceu na madrugada da última quarta-feira (14). Militante desde os 18 anos, quando participou de sua primeira greve, em 1943, seu Oswaldo foi um dos combatentes contra a ditadura militar, dirigiu a ALN ao lado de Marighella, liderou greves dos portuários de Santos e, até o fim da vida, aos 93 anos, batalhou pela independência e soberania nacional como membro destacado da direção da CGTB e do Sindicato Nacional dos Aposentados e Pensionistas do Brasil (Sindapb).

Também foi dirigente do PPL (Partido Pátria Livre) e esteve à frente, nos últimos anos, das batalhas contra os ataques à Previdência e aos direitos dos trabalhadores e aposentados.

Perdemos um grande homem – e, particularmente, a Hora do Povo perdeu um grande amigo. Daqueles seres humanos que sempre fazem a gente ter vontade de dizer “era um leão na luta por seu povo e por sua Nação”. Mas na verdade era muito mais que isso: era um ser humano até onde se pode ser humano.

Há alguns anos publicamos neste jornal uma matéria especial com Seu Oswaldo, por ocasião da aquisição que fizera de um documento elaborado pela Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS) durante os anos da ditadura. O documento está recheado de acontecimentos na vida do sindicalista, que se recusou a entregar a luta, mesmo pe-



rante a ameaça da ditadura, e foi, portanto, extensamente taxado (ainda que não tenha cometido nenhum crime, é válido ressaltar).

Naquela matéria, dizemos: “há homens, como diz o poeta, imprescindíveis”. E imprescindíveis porque, quando partem, deixam conosco o que de melhor a espécie humana pode gerar.

Oswaldo Lourenço participou, como dissemos acima, de sua primeira greve em 1943, quando tinha 18 anos e fora recentemente contratado para trabalhar nas grandes oficinas da Companhia das Docas do Porto, como ajudante de caldeireiro. Desde então não esmoreceu na luta pelo povo e por uma vida e nação mais dignas.

Foi eleito deputado estadual em 1962, mas impedido de tomar posse (“todavia a Justiça Eleitoral sustou sua diplomação, como o fez com os demais candidatos comprovadamente comunistas”, diz o prontuário, como se existisse – ou tivesse existido – alguma lei no país que impedisse alguém de ser

leito por ser comunista), e depois foi preso em 1965 por exercer atividade sindical.

Seu Oswaldo foi solto no ano seguinte e não parou de lutar. Organizou, nas suas próprias palavras, “tantas as greves que seria fastidioso enumerar”. Escreveu dois volumes de livro memórias, chamado “Companheiros de Viagem” e participou de congressos e debates, estimulando aos colegas de profissão e outros tantos, como lavradores e petroleiros, a reivindicarem por seus direitos.

Dirigentes sindicais, amigos e familiares manifestaram seu pesar pela partida de Oswaldo Lourenço. Ubiraci Dantas, presidente da CGTB destacou que Oswaldo Lourenço foi um dos maiores dirigentes sindicais do nosso país. “Dedico toda a sua vida à luta dos trabalhadores. Ele é e será um exemplo para todos nós”. Carlos Alberto Pereira, secretário da central, afirmou que Oswaldo “foi um líder dos maiores e ensinou muito com seu exemplo de combatividade”.

COBAP realiza homenagem a líder dos aposentados

A Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas (Cobap), entidade que Seu Oswaldo também presidiu publicou na quinta-feira (15) uma homenagem ao dirigente: “Perdemos hoje a presença física do companheiro Oswaldo Lourenço, o famoso “Vadico”, que falece aos 93 anos de idade.

Foi fundador e ex-presidente da FAPESP e da COBAP. Um homem que lutou a vida toda. Aos 18 anos, este lendário combatente

já participara da primeira greve de sua vida, em 1943.

Líder dos portuários de Santos, eleito deputado estadual, combatente contra a ditadura, companheiro de Marighella, dirigente do Partido Pátria Livre, foi uma das figuras importantes da Constituinte de 1988, principalmente na questão da Previdência Social, e claro, líder do movimento dos aposentados e presidente do Sindicato de Aposentados e Pensionistas Ferroviários e demais categorias do Estado

de São Paulo (SINDAPFER). Nem a idade o fez se aposentar da luta, pelo contrário, com nove décadas de vida sempre teve uma força extraordinária.

Vadico, um exemplo para futuras gerações, foi eternizado na luta em seus dois volumes do livro de memórias, “Companheiros de Viagem”.

Seu corpo foi cremado na Vila Alpina, em São Paulo, após ser homenageado por amigos, parentes e associados”.

CMB denuncia drástica redução de verbas destinada às creches nos últimos anos

A Confederação das Mulheres do Brasil (CMB) denunciou em nota a redução drástica das verbas destinadas às creches no país. A entidade afirma que, de acordo com o IBGE (2015), “mais de 8.693.962 milhões de crianças das 11.234.753 crianças de 0 a 3 anos de nosso país não tem creche”.

Conforme a entidade, “um Programa chamado de Brasil Carinhoso foi lançado em 2012. Era para ajudar os municípios a manterem

crianças pobres de 0 a 48 meses em creches. Em 2015 recebeu R\$ 642 milhões, em 2016 R\$ 344 milhões, em 2017 R\$ 137 milhões porém a verba foi congelada e nem R\$ 68 milhões foram gastos. O ano de 2018 tem previsão de míseros R\$ 6,5 milhões (fonte: Ministério do Planejamento – Portal G1, em 30/12/2017). Portanto, de 2015 a 2017, a queda do repasse foi de R\$ 405 milhões para 40 milhões e 2018 terá apenas

R\$ 6,5 milhões conforme orçamento aprovado no Congresso Nacional. Total falta de compromisso com a criança, a mulher, a família e a Constituição Federal. Mais de 1000 creches em obras do governo Federal estão paralisadas e das 6000 prometidas por Dilma em sua primeira campanha pouco mais de 600 foram entregues”.

Confira a íntegra da nota da entidade acessando o nosso site www.horadopovo.com.br.

Milhares de pessoas cercaram a Câmara e barraram PL que confisca os salários

Após a intensa mobilização dos servidores públicos municipais de São Paulo nas últimas semanas, a votação da reforma da previdência (PL 621/2016) do prefeito João Dória (PSDB), que eleva a contribuição dos servidores de 11% para até 14%, podendo chegar a até 19%, foi adiada. Pressionados pelas manifestações, os vereadores da base aliada de Dória decidiram adiar a primeira votação do projeto por, no mínimo, uma semana.

O prefeito não tem os votos necessários para votar o projeto e as cenas de violência presenciadas nesta semana seguramente enfraqueceram ainda mais o apoio dos vereadores. Os servidores fizeram uma manifestação na Câmara na quarta-feira da semana passada (14), quando o projeto era votado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), e foram violentamente reprimidos, inclusive com professores feridos. No dia seguinte, quinta-feira (15), cerca de cem mil servidores foram às ruas contra o projeto do prefeito.

Segundo o texto do PL 621, a contribuição previdenciária sobe de 11% para 14%, e fica instituída uma aposentadoria complementar que varia de 1% a 4%. Além disso, a reforma prevê um teto de R\$ 5.000 para aposentadorias, cujos recursos complementares seriam geridos de maneira privada pela Sampaprev.

Prevista inicialmente para esta semana, a votação será postergada pelo menos até a próxima. O prefeito calcula que cerca de 20 vereadores apoiem a reforma, que precisa ser aprovada por no mínimo 28 vereadores em dois turnos antes de seguir para sanção.

Cláudio Fonseca (PPS), Celso Jatene (PR), Camilo Cristófar (PSB), Eliseu Gabriel (PSB) e Police Neto (PSD), entre outros, ainda não tornaram públicas suas posições, dando sinais que devem votar contra a proposta. “Precisa de mais debate. Da forma como está penalizar os servidores que recebem muito pouco. A discussão precisa ser feita ao longo do tempo, não pode ser de uma vez”, diz Eliseu Gabriel (PSB).

Por causa desta proposta, os professores de São Paulo estão em greve desde o dia 8 e paralisaram 93% das 1.550 escolas da administração direta. Segundo o Sinpeem (Sindicato dos Profissionais em Educação do Ensino Municipal de São

Paulo), o ato da quinta-feira foi “uma demonstração de que os excessos, marcados por desrespeito e violência cometidos na quarta-feira (14/03) contra os servidores – que transformaram a frente da Câmara num verdadeiro campo de guerra, deixando muitos feridos por bombas de efeito moral e balas de borracha –, não intimidaram a categoria, que continuará lutando por seus direitos e exigindo a retirada do PL da Câmara”. Em assembleia, a categoria decidiu unanimemente pela manutenção da greve. Há uma nova assembleia marcada para o dia 20, terça-feira.

Ainda na quinta, audiência pública sobre o PL 621, proposto com os mesmos argumentos que Temer, no governo federal, tentou usar para aprovar a reforma da previdência nacional: não há dinheiro e vai quebrar. O presidente do Sinpeem, Cláudio Fonseca, que também é vereador pelo PPS, avisou que “não vamos aceitar os argumentos do governo de que, para cobrir um suposto déficit da Previdência, é preciso aumentar a contribuição para o Ipem (previdenciária municipal) e ainda criar uma contribuição suplementar. Estas medidas são um verdadeiro confisco aos nossos salários”.

O sindicalista explicou que ao longo dos anos, a Prefeitura usou o dinheiro da Previdência para outras áreas, chegando até a atrasar repasses. Para ele, a gestão usa “um argumento de ocasião, só comparativo, para convencer a sociedade”.

Ainda segundo a nota do sindicato, “durante anos, a administração municipal sequer repassou ou colocou em dia as contribuições dos servidores e a parte obrigatória da Prefeitura para o Ipem. Rombos causados por esta prática ou outras ações de mau uso dos recursos do Ipem não podem ser creditados aos servidores. Tampouco pode ser tratado como privilégio aquilo que é direito dos servidores públicos, como deve também ser de todos os trabalhadores”.

Após o ato desta quinta-feira, os professores da rede municipal seguiram para a Avenida Paulista e se juntaram ao ato em homenagem à vereadora carioca do Psol, Marielle Franco, que foi assassinada na noite desta quarta-feira (14) no Rio de Janeiro, junto com o motorista Anderson Gomes.



Pimentel não cumpre acordo salarial e professores mantêm greve em MG

Há mais de uma semana em greve, os professores da rede estadual de Minas Gerais ocuparam, na quinta (15), rodovias e fizeram grande assembleia da categoria em frente à Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG).

Os servidores reivindicam o cumprimento do acordo firmado em 2015 com o governador Fernando Pimentel (PT), que previa reajustes no salário em 2016, 2017 e 2018. Além disso, o sindicato também questiona o parcelamento dos salários, do 13º salário, a ausência de repasses para o Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG), passivos da carreira, férias-prêmio para quem aposentou, entre outros itens.

Durante a manhã, em

manifestação, a categoria interditou dois pontos da BR-040 e a BR-381. Já no período da tarde, organizaram uma assembleia que definiu pela continuidade da greve. No fim, os manifestantes se uniram aos atos que exigem a investigação do assassinato da vereadora do Rio de Janeiro, Marielle Franco (PSOL) e do motorista Anderson Pedro.

O secretário de Educação em exercício admitiu que os reajustes prometidos anteriormente para o salário dos professores em 2017 e 2018 estão atrasados, com base no acordo de 2015, sob a justificativa de que a situação financeira não permite.

A categoria segue mobilizada, com uma nova assembleia marcada para a próxima quinta (22).



Quadro reduzirá de 24 mil para 13 mil

Privatização: Eletrobrás abre novo PDV para demitir 3 mil

Como parte do desmonte organizado pelo governo Temer para garantir a privatização da Eletrobrás, o presidente da estatal, Wilson Ferreira Júnior, informou que a empresa vai lançar, nesta semana, um Plano de Demissão Voluntária (PDV) para eliminar três mil postos de trabalho.

“A empresa que vai ao processo de privatização será uma empresa bastante diferente daquela que eu peguei um ano e meio atrás”, disse o presidente da estatal, em resposta ao argumento de que a privatização da Eletrobrás provocaria demissões em massa na companhia. Ferreira Junior está antecipando as demissões fracionadamente.

Em dois PDVs anteriores a Eletrobrás já tinha eliminado 2,1 mil postos de trabalho, reduzindo em 40% seus cargos de gerência. Segundo Ferreira Jr, o plano é que mais de 2,5 mil pessoas sejam dispensadas entre o mês de abril e agosto de 2018.

Segundo Ferreira Jr, com a privatização das distribuidoras e dos programas de aposentadoria e demissões, o número de funcionários da companhia vai cair de 24 mil para 13 mil pessoas.

As consequências dessas demissões serão o aumento da precarização e sobrecarga do trabalho de quem fica na empresa, e consequentemente a piora no atendimento e serviço prestado. O que já vem sendo sentido nos últimos anos com o processo de desmonte.

HP ESPORTES VALDO ALBUQUERQUE



Vasco, Flamengo e Botafogo nas semifinais da Taça Rio

No clássico das contusões, o Vasco venceu por 3 a 2 o Botafogo, no Engenhão, gols de Riascos (de letra), Andrés Rios e Paulinho, desmontando Rodrigo Lindoso e Brenner. Com o resultado, a Cruz de Malta terminou a fase de classificação da Taça Rio (2º turno do Campeonato Carioca) na liderança do grupo B, com 13 pontos. Já o Botafogo, com dez, terminou em segundo no grupo C.

O Vasco dominou as ações na primeira etapa e foi para o vestiário com 2 a 0 a seu favor. No segundo tempo, o Botafogo chegou a igualar o placar, mas Paulinho selou a vitória cruzmaltina.

Após dividida dura com Rildo, o botafoguense João Paulo teve a tibia e a fibula fraturadas. Em seguida, foi a vez de Rildo sair de campo com o ombro deslocado. Brenner marcou o seu gol de touca após sofrer um corte na cabeça.

Em Cariacica (ES), o Flamengo goleou a Portuguesa por 4 a 0 e também se garantiu na semifinal da Taça Rio. Os tentos foram anotados por Everton Ribeiro, Henrique Dourado e Geuvânio (2). O goleiro rubro-negro Diego Alves defendeu um pênalti. O Mengão foi a 12 pontos, segundo lugar do Grupo B.

Apresentando um futebol apático e sonolento, o Corinthians foi derrotado pelo Bragantino por 3 a 2, em pleno Pacaembu, no jogo de ida das quartas de final do Paulistão. Apesar do mando ser do Bragantino, o duelo aconteceu na capital paulista, com a maioria da torcida corintiana, mas isso de nada valeu para a equipe da capital. O Braga marcou com Matheus Peixoto, Vitinho e Italo, desmontando Balbuena e Pedrinho. Agora, o Bragantino precisa de um empate na partida de volta para se classificar à semifinal.

Em Ribeirão Preto, mesmo jogando melhor, o Santos não saiu do zero com o Botafogo. Gabigol e Rodrygo perdem chances claras de gols. O jogo da volta será quarta-feira (28).

No sábado (17), o Palmeiras mostrou qualidade técnica e aplicou 3 a 0 sobre o Novorizontino e praticamente garantiu uma vaga nas semifinais. Dudu, Willian e Keno anotaram os gols do Palestra.

Na estreia do técnico uruguaio Diego Aguirre, o São Paulo perdeu do São Caetano por 1 a 0, gol de Chiquinho, em falha do goleiro Jean. No jogo de volta, na terça-feira (27), no Morumbi, a equipe do ABC paulista precisa apenas empatar para seguir adiante no campeonato.

Síria: uma guerra provocada pela intervenção dos EUA - 1

NEIL CLARK*

Esta semana faz sete anos que o conflito na Síria começou. Como as coisas teriam se desenvolvido sem o papel negativo desempenhado pelas potências ocidentais e seus aliados regionais?

Lembro que os Idos de Março, ao longo das eras, viram não apenas o assassinato de Júlio César e a invasão nazista à Checoslováquia, neles agora também presenciamos o início do conflito na Síria.

De acordo com a narrativa padrão, foi a intransigência e a brutalidade do governo de Bashar Al Assad (ao qual essa narrativa sempre se refere como 'regime') que mergulhou a Síria no caos. No entanto, ainda que seja verdade que havia genuíno descontentamento com o governo, por um número de razões válidas, sete anos atrás, as divisões no interior da Síria poderiam ter sido superadas sem todo esse enorme derramamento de sangue, não tivessem alguns países trabalhado para sabotar quaisquer soluções pacíficas para a crise.

Diante de uma ameaça direta a seu papel, o governo Assad mostrou sua disposição para fazer compromissos. Já no dia 26 de março de 2011, a BBC estava divulgando que o governo havia liberado mais de 200 presos políticos. Também foram decretadas anistias em maio e em junho do mesmo ano.

E não apenas isso. Importantes mudanças políticas foram introduzidas, logo depois de uma declaração de Assad pela televisão reconhecendo que as demandas por mudanças eram legítimas.

Em fevereiro de 2012, uma nova Constituição, que terminou com o monopólio de poder de 40 anos do partido Baas, foi amplamente votada em um referendo nacional. O artigo 8º da nova Constituição afirmava: "O sistema político do Estado deve ser baseado no princípio do pluralismo e o exercício do poder deve ser democraticamente determinado pelas urnas".

Essas medidas democratizantes foram muito mais longe do que quaisquer "reformas" realizadas pelo aliado autoritário dos Estados Unidos e da Inglaterra, a Arábia Saudita. Medidas que mereceram elogios generalizados foram simplesmente ignorados pelo Ocidente.

Além disso, não foi apenas no verão de 2011, quando líderes norte-americanos e europeus começaram a declarar abertamente: "Assad tem que sair", que o projeto de intervenção teve início; a verdade é que a mudança de regime já estava na agenda deles há muito tempo.

Sabemos, através de documentos apresentados pelo Wikileaks, que altos escalões de governo estavam discutindo como desestabilizar o governo sírio. Um telegrama do embaixador dos Estados Unidos à Síria, William Roebuck, discutia as "vulnerabilidades potenciais" da administração Assad e "os meios possíveis de explorá-las".

Um dos "meios possíveis" era buscar provocar divisões entre as comunidades xiita e sunita na Síria. Em uma seção intitulada: "Jogar com os medos sunitas quanto à influência iraniana, o embaixador escreveu: "Existem medos na Síria de que os iranianos atuem em fazer proselitismo para a conversão ao xiismo, dos sunitas pobres. Ainda que comumente exagerados, tais receios refletem um elemento da comunidade sunita na Síria que está cada vez mais aborrecida devido a esta influência iraniana em seu país, que vai desde a construção de mesquitas aos negócios".

A data do telegrama é muito significativa. 2006 foi o ano em que Israel, o mais próximo aliado dos Estados Unidos na região, foi à guerra no Líbano, mas, apesar de sua clara superioridade militar, não teve sucesso ao buscar derrotar o Hezbollah. Se Israel tivesse que obter sucesso no futuro, a aliança Síria-Ira-Líbano tinha que ser quebrada.

Em uma entrevista na TV, o ministro do Exterior da França, Roland Dumas, disse que a Inglaterra estava preparada para mandar homens armados à Síria, dois anos antes dos protestos antigovernamentais de 2011 eclodirem.

É claro que os Estados Unidos e seus aliados tinham que fingir que o que eles buscavam realmente na Síria era a 'democracia'. Mas, tivessem eles, genuinamente, buscando isso, teriam encorajado as reformas de Assad e ficado ao lado de forças da oposição que queriam mudanças pacíficas e democráticas e não um levante armado. Ao invés disso, eles fizeram tudo o que puderam para escalar a crise, inundando o país com armas e facilitando o fluxo de islamistas armados vindos de muitos outros países.

A intervenção ocidental na Síria, perseguindo uma mudança violenta de regime, tem sido massiva.

Em junho de 2015, está dito, em reportagem do Washington Post: "Está em US\$ 1 bilhão o custo de operações relativas à Síria; 1 dólar para cada 15 dólares de todo o orçamento da CIA... Funcionários de governo declaram que a CIA treinou e equipou perto de 10.000 lutadores enviados à Síria nos últimos anos - isso significa que a Agência está gastando em termos brutos US\$ 100.000 por ano com cada rebelde anti-Assad que passou pelo programa".

Ao mesmo tempo, tentativas de resolver o conflito de forma diplomática foram repetidamente sabotadas pela insistência de que "Assad tem que sair" e pelo crescente apoio às forças antigovernamentais.

Continua na próxima edição

* É jornalista, escritor e editor do Blog www.neil-clark66.blogspot.com

China reelege Xi Jinping

A Assembleia Nacional Popular da China (ANP) decidiu, por unanimidade, reeleger o presidente Xi Jinping para um segundo mandato, com duração até 2023. Ele foi reeleito durante o 13º Congresso Nacional do Povo, realizado no sábado (17).

Em seu pronunciamento sobre a reeleição, durante o juramento da Constituição, cerimônia que deu início ao novo mandato, o presidente da China afirmou que "exercerá honestamente" seus "trabalhos, aceitando a supervisão do povo" e que "trabalhará duramente para construir um país moderno e socialista".

A eleição também definiu como novo vice-presidente da China Wang Qishan (69), substituindo Li Zhanshu (67), que foi eleito presidente da ANP. O primeiro mandato de Xi Jinping teve início em março de 2013. Além da reeleição presidencial, ele foi reeleito presidente da Comissão Militar Central, órgão responsável pela direção das Forças Armadas da China.

Há cerca de uma semana, a ANP aprovou

uma emenda à Constituição permitindo a reeleição sem restrição para presidente, que até então era limitada a dois mandatos consecutivos. A medida foi aprovada por ampla maioria, encerrando uma regra estabelecida em 1983, sob a liderança de Deng Xiaoping à frente do Partido Comunista, período conhecido pela criação do chamado "socialismo de mercado".

A reeleição sem nenhuma restrição existiu até nos Estados Unidos até 1946, ano em que morreu o presidente Franklin Roosevelt, que se elegeu para a Presidência quatro vezes seguidas. Seu governo foi marcado pela retomada do crescimento e redução do desemprego como resposta à grande crise de 1929, assim como pelo combate aos privilégios e poderes ilimitados dos monopólios, que então já dominavam o país, e enfrentou inclusive o monopólio financeiro. A partir daí, o establishment norte-americano tratou de aprovar no Congresso o veto ao direito da população de eleger e reeleger seus dirigentes políticos de acordo com seus interesses, sem limitação.

Propina da Odebrecht a PPK faz Peru abrir novo processo de impeachment



Segundo o depoente, Odebrecht financiou campanha de PPK em troca de benesses

Bolívia aguarda decisão de Haia sobre saída para o mar

O presidente da Bolívia, Evo Morales, afirmou segunda-feira estar confiante que a Corte Internacional de Justiça de Haia se pronuncie "de forma justa e certa" sobre o direito do seu país a ter uma saída soberana para o mar.

Na data em que se completavam 139 anos e 33 dias da invasão armada do Chile contra o porto boliviano de Antofagasta, no Pacífico, Evo apresentou a reivindicação durante uma coletiva de imprensa na Holanda e ressaltou que confia que o principal órgão judiciário da ONU "solucione o problema". Conforme o mandatário, seu país apresentou "os elementos jurídicos e os documentos históricos baseados no direito internacional relacionado com a demanda marítima contra o Chile".

"A margem das acusações por parte de terceiros que julgam a defesa da Bolívia, a Corte deverá buscar soluções para as

futuras gerações, porque o Chile e a Bolívia serão eternamente vizinhos", ressaltou Evo, frisando que o acesso será benéfico para o conjunto dos nossos povos e para a humanidade.

Em visita recente ao Chile, onde se encontrou com o presidente Sebastián Piñera, o líder boliviano falou sobre "a impostergável necessidade de reencontrarmos a história e a geografia, pois nossos povos nos fazem irmãos". "Faço um chamado para que não escutemos as vozes que querem nos declarar inimigos, superemos nossas diferenças em base no diálogo", destacou Evo, enfatizando a necessidade de "resolver as feridas do passado, aquelas que não buscaram nossos povos, que estão abertas em nosso hemisfério e que devem ser fechadas".

A Guerra do Pacífico (1879-1893) ocorreu quando o Chile foi utilizado pela Inglaterra para defender os interesses da sua multinacional Antofagasta Nitrate

& Railway Company que, após ser taxada pelo governo boliviano - e decidir não pagar - foi ameaçada de ter as suas propriedades confiscadas. Assim, à custa de milhares de mortos, o território boliviano de Antofagasta e áreas do norte do deserto do Atacama - também pertencentes ao Peru - ricas em nitratos utilizados como fertilizantes e para a preparação de explosivos, foram parar nas mãos do capital inglês.

"Antofagasta foi, é e será território boliviano", sublinhou Evo. Compreendida como um "ato de justiça", a demanda boliviana "recebeu o apoio de 48 chefes de Estado, 33 chanceleres, 62 comunicados e declarações conjuntas, sete de organismos internacionais, 19 personalidades mundiais, dois Papas e, inclusive, 48 personalidades e líderes políticos do Chile. Não estamos sós".



As manifestações reuniram multidões, apesar das temperaturas abaixo de zero

Milhares de aposentados saem às ruas da Espanha para exigir "pensões dignas"

Dezenas de milhares de aposentados se manifestaram no sábado, dia 17, nas principais cidades da Espanha para exigir "pensões dignas" ao governo de Mariano Rajoy, que pretende aumentá-las este ano apenas em 0,25%. Exigiram que as aposentadorias subam ao ritmo da inflação, que fechou 2017 em 1,2% interanual, sendo que o PIB cresceu acima dos 3% nos três últimos anos.

Apesar das temperaturas abaixo de zero, as manifestações mais concorridas aconteceram em Madri, Barcelona e Bilbao, onde se ouviram consignas como "Mãos acima, isto é um assalto" ou "Nem a neve nem o vento detém este movimento".

"O povo está mobilizado

porque está farto de que o país cresça mas que esse crescimento não se distribua entre a maioria social (...) e os aposentados", afirmou na manifestação de Madri Unai Sordo, secretário geral do sindicato Comissões Obreiras (CCOO), o mais importante do país.

"Estamos cada vez pior, sobretudo os que temos as pensões mais pequenas", disse à Agência France-Presse, Mari Carmen Calvo, uma ex-cabeleireira setuagenária que recebe 500 euros mensais de pensão.

O coordenador geral do movimento Izquierda Unida, Alberto Garzón, qualificou a manifestação como um "êxito" e assinalou que o objetivo é "evitar o empobrecimento dos mais velhos e o futuro dos jovens".

Em discurso ante o Parlamento na quinta passada, Rajoy reiterou que quer subir as pensões 0,25% este ano, como nos dois anteriores, e encenou de forma genérica "uma melhora" das pensões mínimas e de viuvez. Porém, não disse qual seria esse aumento, e ainda por cima, o condicionou à aprovação dos Orçamentos de 2018, que seu Partido Popular, minoritário no Parlamento, apresentará na próxima sexta-feira.

Argumentou com a velha e conhecida cantilena de que devido ao envelhecimento da população, as pensões são um gasto crescente que é necessário conter, e que o país tem diante da União Europeia o compromisso de não ultrapassar o 3% de déficit.

Depoimento à Lava Jato do ex-representante da Odebrecht no país fortalece denúncias contra o presidente Pedro Pablo Kuczynski (PPK). Congresso vota destituição no dia 22

Com 87 votos a favor, 15 contra e 15 ausências, o Congresso do Peru aprovou na semana passada o 2º pedido de impeachment contra o presidente Pedro Pablo Kuczynski (PPK), pelas indecorosas relações mantidas com a construtora brasileira Odebrecht. A situação do atual mandatário se agravou após o ex-representante da empresa no Peru, Jorge Barata, ter dado um depoimento à Lava Jato, em que afirma ter financiado a última campanha eleitoral de Kuczynski em troca de benesses.

Conforme o presidente do Congresso Unicameral, Luis Galarrreta, PPK estará novamente na Casa na próxima quinta-feira (22), onde após uma série de questionamentos e debates será submetido à decisão final. Dos 130 parlamentares são necessários pelo menos 87 para destituir o presidente, acusado de "incapacidade moral permanente".

Municípios pelas denúncias da Lava Jato, de acordo com a última pesquisa Datum, a rejeição de PPK subiu de 73% para 79%, com os peruanos identificando o atual presidente com "interesses ocultos" e "incapacidade".

Entre outros crimes, PPK é acusado de ter recebido mais de US\$ 5 milhões de dólares em propina da Odebrecht, por meio de supostos "serviços de consultoria" entre 2004 e 2013 (parte do período em que foi ministro da Economia de Alejandro Toledo) e outros US\$ 300 mil para a sua campanha presidencial de 2011, oportunidade em que amargou a terceira colocação.

Fingindo desconhecer as novas denúncias, colocado nas cordas diante da enxurrada de provas e frente ao crescente clamor das ruas, Kuczynski choraminga: "Estão me acusando de coisas que ocorreram há 12, 15 anos atrás e que não aconteceram durante o meu governo". Como se os crimes contra o patrimônio público pudessem prescrever, ele próprio confessou ter ganho 380 mil dólares por meio de sua consultoria Westfield Capital, fundada nos Estados Unidos, por meio da qual admitiu ter faturado 782 mil dólares da Odebrecht, entre 2004 e 2007, enquanto era ministro, motivo da moção de impeachment. Diante da iminência da justiça, alega que sua destituição seria "absolutamente, um golpe de Estado". "Eu não acredito que vá acontecer, mas seria um golpe de Estado", protesta.

Este é o segundo pedido de afastamento de PPK votado pelo Congresso nos últimos três meses. Do primeiro, em dezembro, Kuczynski somente conseguiu escapar após negociar

Justiça peruana proíbe envolvidos com a Odebrecht de sair do país

Acusados de "corrupção e lavagem de dinheiro" pelo caso Odebrecht, a Justiça do Peru decidiu proibir que Jaime Yoshiyama e Augusto Bedoya, ex-dirigentes do partido Força Popular, de Keiko Fujimori, e Ricardo Briceño, ex-presidente da Confederação Nacional de Instituições Empresariais Privadas (Confiep) deixem o país até o final de setembro de 2019.

De acordo com o juiz Richard Concepción Carhuanchu, a decisão tomada no último domingo foi para evitar que os acusados "saiam do país enquanto cessem as investigações". Durante o prazo de 18

sua permanência com o deputado Kenji Fujimori - filho do ex-ditador Alberto Fujimori e irmão da deputada Keiko. Para se manter no poder, PPK chegou ao cúmulo de libertar da prisão o assassino e torturador Alberto Fujimori, condenado por uma longa lista de crimes de lesa-humanidade, a quem concedeu um indulto.

Além de PPK, outros três ex-presidentes foram fulminados por terem comprovadas suas podres ligações com a Odebrecht; Ollanta Humala (2011-2016), que já está preso; Alan García (2006-2011), acusado pelo Ministério Público de crime contra o patrimônio na execução da Linha 1 do Metrô de Lima; e Alejandro Toledo (2001-2006), que está foragido nos Estados Unidos, denunciado por ter recebido US\$ 20 milhões para a construção da rodovia Interoceânica, que liga o Brasil ao litoral peruano. Filha de Alberto Fujimori e expoente da oposição de direita, Keiko também é acusada de ter se lucupletado com recursos ilegais da construtora.

"É lamentável que um estigma do Peru seja a corrupção. Agora estamos diante de um novo caso que vai ser parte da história, porém deve ser visto com a exigência que requer a cidadania", declarou o parlamentar de esquerda Manuel Dammert, do Novo Peru, apontando o inevitável caminho do impeachment.

"A mudança de posição do Parlamento peruano em relação ao presidente ocorreu porque, quando concedeu o indulto para o ex-presidente Fujimori, ele perdeu muitos votos entre os integrantes dos partidos de esquerda. Ele não sofreu o impeachment em dezembro porque conseguiu obter os votos do filho de Fujimori e, por uma margem mínima de votos - apenas nove -, conseguiu sobreviver. E os votos da esquerda que ele perdeu tiveram peso considerável para que o segundo pedido de impeachment fosse aprovado", avalia o professor de Relações Internacionais da Universidade Federal Fluminense (UFF), Eduardo Heleno dos Santos.

Como reparação pelos inumeráveis danos e prejuízos causados ao país pela corrupção, a Justiça do Peru anunciou que vai exigir da Odebrecht 3,46 bilhões de dólares (equivalente a US\$ 1 bilhão), informou o procurador especial, Jorge Ramírez.

O Peru é um dos nove países da América Latina em que a empresa espalhou seu esquema de suborno em troca de contratos para obras governamentais, maracutaias milionárias que também chegaram ao continente africano. No Peru, a Odebrecht opera há quatro décadas, mas foi com o PT que ela perpetrou suas principais ações de corrupção.

LEONARDO SEVERO

Com 67% de participação, Rússia reelege Putin; PC fica em segundo



No Alto, Putin fala a apoiadores após a vitória. Acima, Grudinin, do PC, em comício

EUA: carro autônomo da Uber atropela e mata mulher

Nos EUA, Elaine Herzberg, de 49 anos, morreu após ser atropelada por um carro autônomo [sem motorista] da Uber no Arizona. A ciclista chegou a ser levada a um hospital, mas não resistiu. O atropelamento ocorreu na noite de domingo para segunda-feira (19), em Tempe, perto de Phoenix.

A rede de tevê ABC mostrou a imagem do carro – um Volvo modelo XC90 – e da bicicleta amassada. Segundo a polícia, o veículo infringiu o limite de velocidade da região de 56 km/h e estava a 64 km/h.

No carro havia, como determina a lei sobre esse tipo de teste, um ‘operador’ humano, que no entanto não tentou impedir o acidente. A função do ‘operador’ é retomar o controle em caso de necessidade. Conforme a agência Reuters, a empresa anunciou a suspensão de todos os testes da nova tecnologia no país e no vizinho Canadá.

A Uber havia deslocado os testes dos seus carros autônomos para o Arizona no final de 2016, depois que estes foram proibidos de



O carro da Uber ultrapassou o limite de velocidade

circular em São Francisco por falta de permissão. E o segundo acidente com o ‘carro autônomo’ no período de um ano em Tempe. No desastre anterior, o veículo se envolveu em uma colisão e tombou, mas ninguém ficou gravemente ferido. No caso, a Uber levou apenas três dias para retomar os testes que suspendera por causa do acidente.

Acidentes já se repetiram em outras empresas que estão testando a tecnologia. Um veículo

‘semiautônomo’ Tesla colidiu com um caminhão em junho de 2016 e seu dono morreu. O sistema Tesla funciona de forma diferente e faz o carro andar sozinho apenas em algumas condições de estrada, sendo que o motorista fica no controle a maior parte do tempo. Também o veículo autônomo da Google já se meteu em colisões. Porta-voz da Uber expressou “pesar” pelo acidente e asseverou que a empresa está “cooperando com as autoridades” na investigação.

Kiriakou: “Gina Sanguinária tortura porque gosta”

O ex-agente da CIA, John Kiriakou, que ficou preso por 23 meses durante o governo Obama por ter denunciado a tortura, explicou em entrevista a Amy Goodman, do programa Democracy Now, porque a indicada por Trump para chefiar a CIA, Gina Haspel, é conhecida nos círculos “especializados” como “Bloody Gina”, Gina a Sanguinária.

“Gina sempre foi muito rápida e muito disposta a usar a força. Você sabia que havia um grupo de oficiais no Centro de Contra-terrorismo da CIA, quando eu estava - quando eu estava ali, que ... eu odeio mesmo fazer a acusação em voz alta, mas eu vou dizer isso: que gostou de usar a força”, assinalou.

Ele acrescentou que “todos sabiam que a tortura não funcionava”, e o problema não era esse, “muitas coisas diferentes funcionam”. “Era moral, e era ético, e era legal?”, questionou, apontando que as respostas a essas perguntas “são muito claras”.

Então Kiriakou foi ao cerne da questão: “Gina e pessoas que como Gina fizeram isso, acho, porque gostaram de fazê-lo. Torturaram apenas por causa da tortura, não por causa da coleta de informações”. Foi Kiriakou que, em



Gina, a “Rainha da Tortura” ou a “Bruxa Perversa”

dezembro de 2007, revelou em entrevista ao ABC News e depois ao New York Times que o então presidente W. Bush estava mentindo ao dizer que os EUA não torturavam e expôs que a tortura “era a política oficial do governo dos EUA e havia sido pessoalmente aprovada pelo presidente”.

Em recente artigo no Washington Post, Kiriakou ironizou a declaração de Mike Pompeo, diretor da CIA e secretário de estado designado, sobre Bloody Gina, elogiando sua “habilidade estranha para fazer as coisas e inspirar aqueles que a

rodeiam”.

O ex-agente lembrou a condição dela de protegida e chefe de gabinete de José Rodríguez, ex-vice-diretor de operações da CIA e ex-diretor do Centro de Contra-Terrorismo, que a incumbiu de destruir as evidências gravadas em vídeo da tortura de Abu Zubaidah. “Eu sabia o que estava acontecendo com Abu Zubaidah por causa da minha posição nas operações da CIA na época. Mantive minha boca fechada sobre isso, mesmo depois que eu deixei a CIA em 2004. Mas, em 2007, eu tinha tido o suficiente”.

Premiê Abe é acusado de vender terra pública por 15% do seu valor

O primeiro-ministro do Japão, Shinzo Abe, foi cobrado em sessão do Parlamento para dar explicações sobre seu envolvimento no escândalo relacionado à venda de terras públicas a uma escola privada ligada à primeira-dama. O caso de corrupção diz respeito a um lote vendido em 2016, por 15% de seu valor, à rede de escolas privadas Moritomo Gakuen, em Osaka.

Na segunda-feira (19) Abe tentou se explicar colocando a culpa em seus assessores e dizendo que nunca pediu a ninguém para alterar documentos referentes a esse caso. Sua situação se complicou depois que, no dia 7 de março, um funcionário do Ministério das Finanças foi encontrado morto, por suicídio, deixando um bilhete afirmando que foi forçado a retirar o nome da primeira-dama, Akie Abe, de 14 documentos relacionados à venda de lotes a escola. As alterações foram apuradas pelo Ministério das Finanças, que constatou a supressão do nome de Akie dos documentos.

“Algumas partes dos documentos eram muito detalhadas e meu chefe me obrigou a reescrevê-las”, afirmou o funcionário de 50 anos, cujo nome não foi divulgado em respeito aos familiares. “Se isso continuar, serei forçado a assumir toda a responsabilidade sozinho”. Um familiar entrevistado pelo jornal Mainichi Shimbun disse esperar “que tudo seja revelado. Não quero que sua morte seja em vão”.

Como resultado do escândalo, a popularidade de Abe despencou para 31%, o menor nível registrado desde sua posse em 2012, conforme pesquisa publicada pelo jornal Asahi Shimbun, no domingo.

A primeira-dama Akie, por sua vez, tentou se justificar dizendo que apoia a “filosofia” ensinada pelo grupo Moritomo Gakuen. Tendo em vista a pressão do Parlamento, o premiê anunciou que sua esposa se afastará de todos os cargos honorários, mas disse que de forma alguma ela dará testemunho no Parlamento.

Chancelaria Russa repudia ‘medidas grotescas’ de May

Nota divulgada pelo ministério de Relações Exteriores da Rússia afirma: “consideramos a declaração feita pela primeira-ministra britânica Theresa May no Parlamento em 14 de março sobre as medidas ‘punitivas’ contra a Rússia, sob a falsa alegação de suposta participação no envenenamento de Sergei Skripal e sua filha, como uma provocação grotesca sem precedentes, que abala as bases do diálogo entre nossos países”.

E prossegue: “É absolutamente inaceitável e indigno o fato de que o governo britânico, com base em objetivos políticos condenáveis, tenha decidido avançar no caminho do sério tensionamento das relações, anunciando todo um conjunto de medidas hostis, inclusive a

expulsão de 23 diplomatas russos do país”.

“Ao invés de concluir a própria investigação e acionar os instrumentos e mecanismos internacionais estabelecidos e com os quais estamos dispostos a colaborar, inclusive nos marcos da Organização para a Proibição de Armas Químicas, o governo britânico escolheu o confronto com a Rússia”, acrescenta a nota da Chancelaria russa. “Fica claro que, ao trilhar o caminho dos métodos unilaterais e não-transparentes de investigação do incidente, as autoridades britânicas mais uma vez tentaram impulsionar uma campanha antirussa injustificada”.

“Evidentemente, nossas medidas de resposta não tardarão”, finaliza a nota.

Reciprocidade: Moscou expulsa do país 23 da embaixada inglesa

O Ministério das Relações Exteriores da Rússia expulsou 23 funcionários da embaixada inglesa, com sede em Moscou, após os declarar “personae non gratae”. Os funcionários ingleses têm até uma semana para sair do país, conforme afirmou comunicado da diplomacia publicado no sábado (17).

“23 funcionários da Embaixada do Reino Unido em Moscou foram declarados *personae non gratae* e serão expulsos em uma semana”, afirma o documento. Além da expulsão, o governo russo retirou o aval que permitia o funcionamento do Consulado Geral do Reino Unido em São Petersburgo, tendo em vista a disparidade de pessoal e estrutura entre os consulados dos dois países.

O comunicado também afirma que todos os procedimentos serão encaminhados em conformidade com o direito internacional. Sobre possíveis retaliações por parte do governo inglês, a chancelaria russa advertiu Londres e disse que responderá a

qualquer hostilidade.

As medidas russas se deram três dias depois da expulsão de 23 dos seus diplomatas da Inglaterra, sob a acusação infundada e sem provas, feita no Parlamento pela premiê Theresa May, de que os funcionários russos eram na verdade “oficiais de inteligência não declarados”. Segundo a chanceler inglesa, o governo russo teve papel ativo no envenenamento do ex-espião Sergei Skripal, e de sua filha Yulia Skripal.

Moscou descartou qualquer relação com o atentado, acusação qualificada pelo chanceler, Sergei Lavrov, como “besteira”. Por sua vez, o presidente Putin declarou à BBC que “primeiro investiguem e depois conversaremos”.

Ainda sobre as investigações, a Rússia se dispôs a realizar um esforço conjunto com as autoridades da cidade inglesa de Salisbury, onde ocorreu o atentado, ao passo que deu início a um processo de investigações para apurar o crime contra a vida de Yulia, que permanece cidadã russa.

A principal questão que moveu os cidadãos russos às urnas foi o sentimento de restauração da soberania do grande país com Putin, apesar dos problemas na economia e desigualdade persistente

O presidente Vladimir Putin foi reeleito no domingo (18) com 56,6 milhões de votos, segundo a Comissão Central Eleitoral Russa. O que corresponde a 76,6% dos 73,3 milhões de votantes ou 52,8% do total de 107,2 milhões de eleitores russos. A eleição foi realizada exatamente no quarto aniversário da histórica reunificação da Crimeia à pátria russa.

Como segunda força política do país se consolidou o Partido Comunista da Federação Russa, com 11,8% dos votos em Pavel Grudinin, na primeira vez em que o líder Guenadi Ziuganov não foi o candidato do partido.

O comparecimento às urnas chegou a 67,5% do eleitorado. Em terceiro lugar, ficou o liberal-democrata Vladimir Zhirinovskiy, com 5,6%. Os candidatos que se assumiram como neoliberais mal obtiveram juntos 2,7% dos votos (Ksenia Sobchak e Grigory Yablinsky). Outros três candidatos tiveram menos de 1% cada.

O “ficha suja” Alexei Navalny, que a mídia imperial costuma paparicar como “maior líder” da “oposição” [a do tipo que eles gostam], foi impugnado por ter condenado por fraude. Maior país do mundo, a Rússia possui 11 fusos horários distintos, o que faz com que a votação aconteça ao longo de 22 horas seguidas. Assim, quando as urnas são lacradas no extremo leste do país, ainda é de manhã na região ocidental da Rússia.

Por isso cada seção inicia sua apuração assim que as urnas fecham pelo horário local, sem esperar o encerramento das demais. Quase meio milhão de fiscais fez sua parte no processo eleitoral. Apesar de algumas irregularidades flagradas – havia câmeras em todas as seções – isso não alterou o resultado minimamente. Havia ainda mais de 10 mil jornalistas e 1513 observadores internacionais de 115 países.

O candidato Zhirinovskiy, que sempre disputava a eleição presidencial, reclamou que “não houve igualdade de condições”, observação análoga a de Grudinin. Especialmente no que se refere ao acesso aos meios de comunicação, sobretudo televisão, e ao abuso da máquina de governo. Com popularidade de 80%, Putin se recusou a participar de debates com os outros candidatos.

Será o quarto mandato dele como presidente, que se estende até 2024. A grande questão que moveu os cidadãos russos às urnas foi o sentimento de restauração da soberania do grande país com Putin, apesar dos problemas com o importacionismo e juros altos, da recessão desencadeada pelas sanções e derubada no preço do petróleo, e ainda da persistência das desigualdades sociais desde a privatização sob o bebum Yeltsin, os oligarcas ladrões e seus conselheiros ianques e do desmanche do socialismo.

Com Putin, grande parte da indústria pesada voltou ao controle estatal, e a Rússia emergiu do fundo do poço. Mas em 2015 e 2016, a economia esteve em recessão, com respectivamente –2,8% e –0,2%. No ano passado, houve uma pequena recuperação, com alta de 1,5% do PIB. Sob as sanções, o salário real caiu e também a pobreza voltou a crescer. O que explica em grande parte a decisão de Putin de concorrer não

como candidato do partido no poder Rússia Unida, mas como “independente”.

Assim, a principal motivação para a votação recebida foi a atuação altiva diante do golpe na Ucrânia e da guerra de agressão à Síria e o empenho pelo restabelecimento do direito internacional no lugar do ditado de Washington e seu “mundo unipolar”.

No dia 1º, em discurso à Assembléia Federal russa, Putin anunciou o restabelecimento da paridade estratégica com os EUA, com os novos mísseis hipersônicos capazes de suplantarem os sistemas antimísseis ianques e o cerco prestes a se completar. “Não quisermos ouvir, ouçam-nos agora”. Também o apoio militar e diplomático russo ao governo legítimo da Síria impediu que as potências ocidentais e seus terroristas repetissem ali o que foi feito na Líbia.

Por causa das sanções, em certa medida houve uma substituição de importações, especialmente no setor agrícola, mas também em várias áreas da indústria, mas ainda há muito a fazer para reerguer a indústria de consumo russa – passara-se a importar quase tudo – e para garantir o apoio básico aos muito pobres, às crianças e aos aposentados.

Para o líder comunista Ziuganov, a votação de Putin se deve à sua qualidade “de líder ativo e tático habilidoso”, mas considerou que, “do ponto de vista estratégico”, a Rússia perdeu a oportunidade de “analisar os problemas urgentes”. “Não houve nenhum debate completo, não houve oportunidade de discutir o programa de desenvolvimento proposto pelo partido do poder, que na verdade não existe”, acrescentou.

EXPERIÊNCIA

No balanço feito pelo Partido Comunista e por seu candidato Grudinin, foi saudado o fato de sua candidatura ter recebido o apoio absoluto de todas as forças de esquerda e nacional-patrióticas. “Apresentamos um candidato talentoso que possui uma experiência única de alcançar resultados em situações de emergência e que criou uma propriedade social que se tornou a melhor do país”.

Ziuganov advertiu que “os problemas permanecem, a crise continua a se aprofundar”. “Se você olhar para os dados dos últimos dois meses, a situação da economia só piora. As sanções estão crescendo como uma bola de neve; o país está ameaçado por provocadores, prontos para reunir uma nova Entente contra nós”, alertou o veterano dirigente, sublinhando que isso tem que ser tratado “pela nação unida e não por cada partido ou setor em separado”.

No discurso da vitória, a uma multidão em Moscou que o aguardava sob temperatura de -12 graus centígrados, Putin considerou o resultado como “o reconhecimento de tudo o que foi realizado durante os últimos anos em condições muito difíceis” e “da confiança e da esperança” no futuro. No dia seguinte ao pleito, Putin se reuniu com todos os candidatos a presidente para pedir a unidade em prol da pátria russa. Ele foi parabenizado pelo presidente chinês Xi Jinping, recém reeleito, que declarou que os laços entre a China e a Rússia estão “num nível sem precedentes”.

ANTONIO PIMENTA

Um ensaio: A mulher negra na pintura brasileira no início do século XX - (3)

Continuação da edição anterior

A Negra de Tarsila é (...) um arquétipo. Depois dela o modernismo brasileiro produziu um número expressivo de representações de negros e mestiços. Não é nosso objetivo contestar sua importância histórica, apenas nos perguntamos sobre a produção obliterada pela militância modernista que a celebra

MARALIZ DE CASTRO VIEIRA CHRISTO

Guignard (1896 - 1962), entre os anos 30 e 40, realizou vários retratos de personagens negros, dentre eles sua empregada, Irene. O pintor expressa a individualidade de Irene, que posa para o artista, como tantas damas da sociedade o fizeram. Irene saiu da cozinha, onde ainda está confinada a negra de Armando Vianna.

A empregada limpa os metais sem o mínimo interesse. Triste e entediada não nos interpela, não nos olha como Irene livre momentaneamente de seu lugar social. Reconhece-se certo sentimento melancólico, com o qual alguns estudiosos começam a caracterizar o negro, desde as análises de Rodrigo Naves sobre a **Negra tatuada vendendo caju**, de Debret.

Todas essas aproximações arbitrárias visam perceber o processo iconográfico de construção do quadro de Armando Vianna, que não só representa uma negra no papel de empregada doméstica, mas busca recuperar sua humanidade ao reconhecer-lhe a individualidade, no momento em que a faz desviar-se da atenção ao trabalho.

A essas aproximações gostaríamos de somar mais uma, que arriscamos sugerir, proposta, talvez, pelo próprio artista. Trata-se do quadro de Edouard Manet, **Un bar aux Folies-Bergère**, de 1882.

Muito se tem escrito a respeito do quadro de Manet, sobre suas ambiguidades, sobre o lugar ocupado pela garçonete. Fixaremos apenas na humanização da balconista, em seu desconforto, alienação e tristeza, em contraste com o ambiente festivo de um café-concerto parisiense. T. J. Clark, em seu livro *A pintura da vida moderna; Paris na arte de Manet e de seus seguidores*, assim a situa:

... não me parece que a garçonete seja animada pela própria alienação, e sim ser posta e composta e confinada por esta última; a alienação é sentida como uma espécie de fúria e perfeição com a qual a moça se arma contra seu entorno. Ela está apartada - essa é a melhor descrição.

Confinada entre a mesa e o armário, a empregada negra de Armando Vianna também se aliena contra seu entorno, mesmo que solitário. Alguns elementos pictóricos acentuam o diálogo entre as obras, a exemplo dos reflexos azuis que passeiam por ambas, assim como as cores quentes das laranjas em Manet e do tecido vermelho no quadro de Vianna.

Ao aproximar-se da representação de Manet, o pintor brasileiro dá à solidão da empregada negra, uma dimensão universal.

Em síntese, **Limpando metais** se enquadra numa produção de imagens que, apesar de diminuta, se estabelece desde a Abolição. Mesmo sem um levantamento rigoroso, os quadros mais conhecidos permitem perceber a preocupação sobre o lugar da mulher negra na sociedade brasileira. As opções são pessimistas: desaparecer pela miscigenação, permanecer reclusa na periferia e morros, ou aprisionar-se na cozinha, trabalhando sempre. O alienar-se da negra de Armando Vianna é, de certa forma, a conscientização desse processo.

O ESQUECIMENTO

1923. Precisamente nesse ano duas negras entram em cena: uma de Armando Vianna, outra de Tarsila do Amaral. A história já é conhecida: Armando expõe a sua na 31ª Exposição Geral da



ENBA, ela recebe a Medalha de Prata, é incorporada ao acervo do Museu Mariano Procópio, em data ainda indeterminada, e por lá é esquecida. Quanto à negra de Tarsila, produzida em Paris, exibida com entusiasmo por Fernand Léger aos seus alunos, reproduzida na capa de poemas escritos por Blaise Cendrars, tornou-se rapidamente símbolo de ruptura absoluta; antes dela nada mais existira no Brasil.

Uma pequena nota da historiadora Aracy Amaral, em seu livro sobre Tarsila, reconhece a tradição anterior apenas para demonstrar a ruptura proporcionada pela obra da artista paulista.

O preto já fora tema de artistas anteriores (como Abigail de Andrade, Modesto Brocos, Lucílio de Albuquerque, entre tantos outros, e mesmo em desenho, de 1920, de V. do Rêgo Monteiro), porém nunca com a intencionalidade e projeção que assinalamos nesta obra.

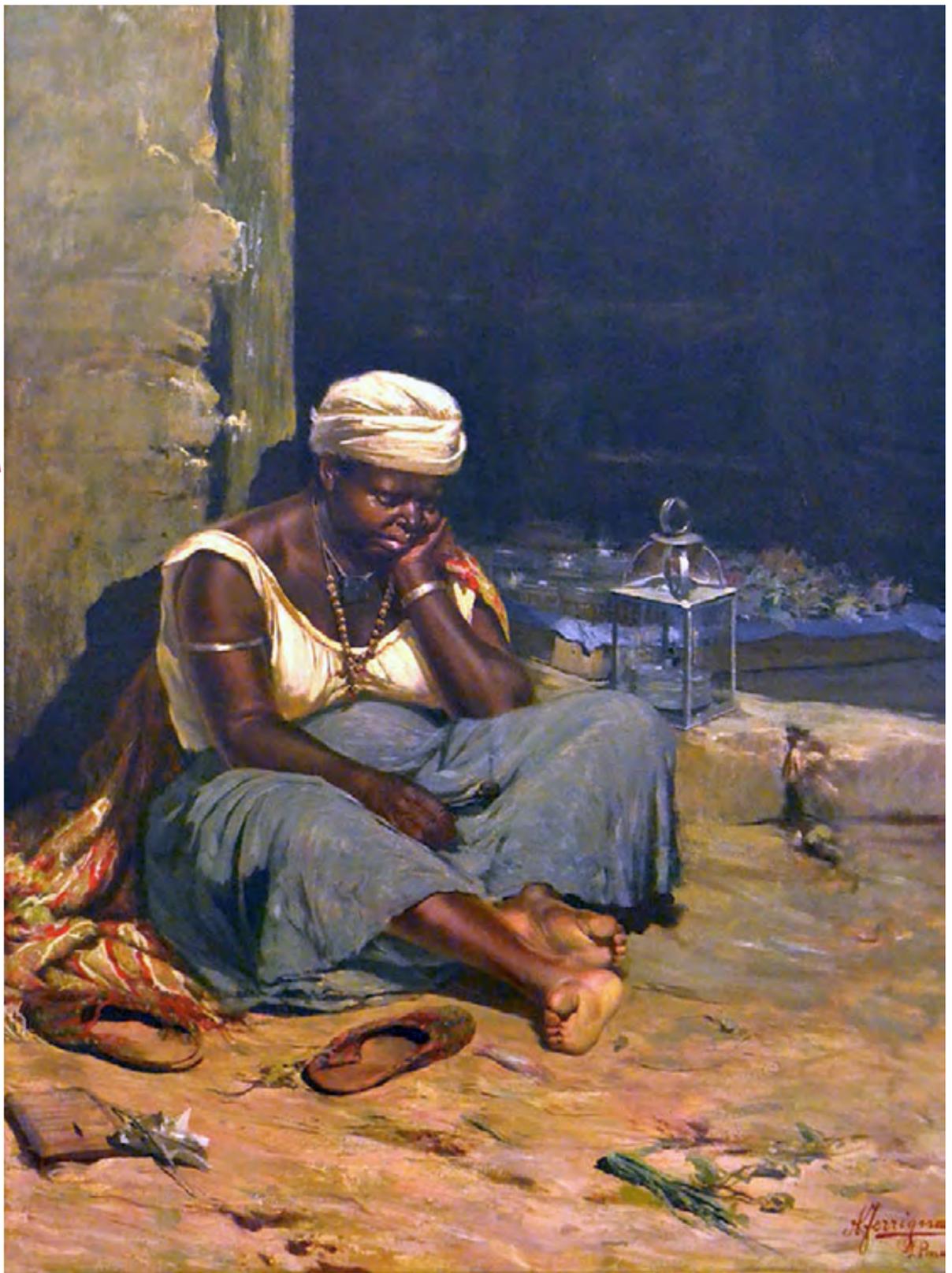
Diversos já escreveram sobre **A negra** de Tarsila do Amaral, destacando sua muita ou pouca ousadia face aos padrões vanguardistas, a reminiscência do passado colonial ou pessoal, enraizado nas fazendas do interior paulista. A foto de uma antiga empregada de família é costumadamente reproduzida para enfatizar a relação afetiva da artista com seu tema, sugerindo uma possível origem iconográfica. Todavia, sempre que vejo a reprodução de uma pequena imagem de Iemanjá do séc. XIX, não posso deixar de reconhecer nela a negra de Tarsila.

Alexandre Eulálio muito bem caracterizou neste aspecto a tela:

O modelo vivo proposto numa indiferente pose de nu vai ser transfigurado com inteira dramaticidade. E a sua Negra redonda monumentalizada dentro do espírito da estatutária tradicional africana, numa livre estilização em que vigor expressivo e hieraticidade majestosa vêm sublinhados com toda a ênfase. [...] A figura ritual da antepassada mediadora, sentada no chão como num trono, as pernas cruzadas, realizava com a presença expressionista um mergulho no inconsciente. Reencontrando no fundo de si mesma as negras vestidas da sua infância sul-americana de filha de fazendeiro, ela aceita desmitificar a chita paternalista, toda má consciência, das mães-pretas oficiais, e as desnuda num gesto amoroso que é pura ousadia tanto no nível da forma como no nível do conteúdo.

A Negra de Tarsila é, portanto, um arquétipo. Depois dela o modernismo brasileiro produziu um número expressivo de representações de negros e mestiços. Não é nosso objetivo contestar sua importância histórica, apenas nos perguntamos sobre a produção obliterada pela militância modernista que a celebra.

Analisar **Limpando metais** inevitavelmente nos leva a indagar sobre sua inserção na história da arte brasileira. O quadro, hoje ignorado, foi reconhecido por sua época, correspondeu a expectativas, pertenceu a uma tradição que, apesar de pouco articulada e numerosa, igualmente buscara pensar o lugar social de parte significativa da população brasileira.



Acima, "Mulata Quitandeira", de Antonio Ferrigno. Produzida entre 1893 e 1903). Ao lado, "A Negra", de Tarsila do Amaral



1923. Precisamente nesse ano duas negras entram em cena: uma de Armando Vianna (ilustrando as duas primeiras partes deste texto), outra de Tarsila do Amaral. A história já é conhecida: Armando expõe a sua na 31ª Exposição Geral da ENBA, ela recebe a Medalha de Prata, é incorporada ao acervo do Museu Mariano Procópio, em data ainda indeterminada, e por lá é esquecida. Quanto à negra de Tarsila, produzida em Paris, exibida com entusiasmo por Fernand Léger aos seus alunos, reproduzida na capa de poemas escritos por Blaise Cendrars, tornou-se rapidamente símbolo de ruptura absoluta; antes dela nada mais existira no Brasil